

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

24 de Agosto de 1979 — ANO 48.º — N.º 2472 — Preço 6\$00

SEMANARIO

EDITORIAL

CRISTO OU MARX?

POR FERNANDO BARRADAS

«E já que falaste na Bíblia, sabes como eu vejo este tempo? Vejo-o como um tempo que vai abrir caminhos para quem vier a seguir» — disse Maria de Lurdes Pintasilgo em entrevista que concedeu à Rádio Nacional de Espanha.

Ou seja, para o Primeiro-Ministro tal como a Bíblia abriu caminhos para os que vierem a seguir, também o seu governo deverá, pelos que vierem a seguir, ser seguido como uma Bíblia.

Afirmção que, além de pretenciosa, é preocupantemente grave.

E não pela comparação — que alguns até poderão considerar blasfémica — entre a Bíblia e um Governo,

(Continua na última página)



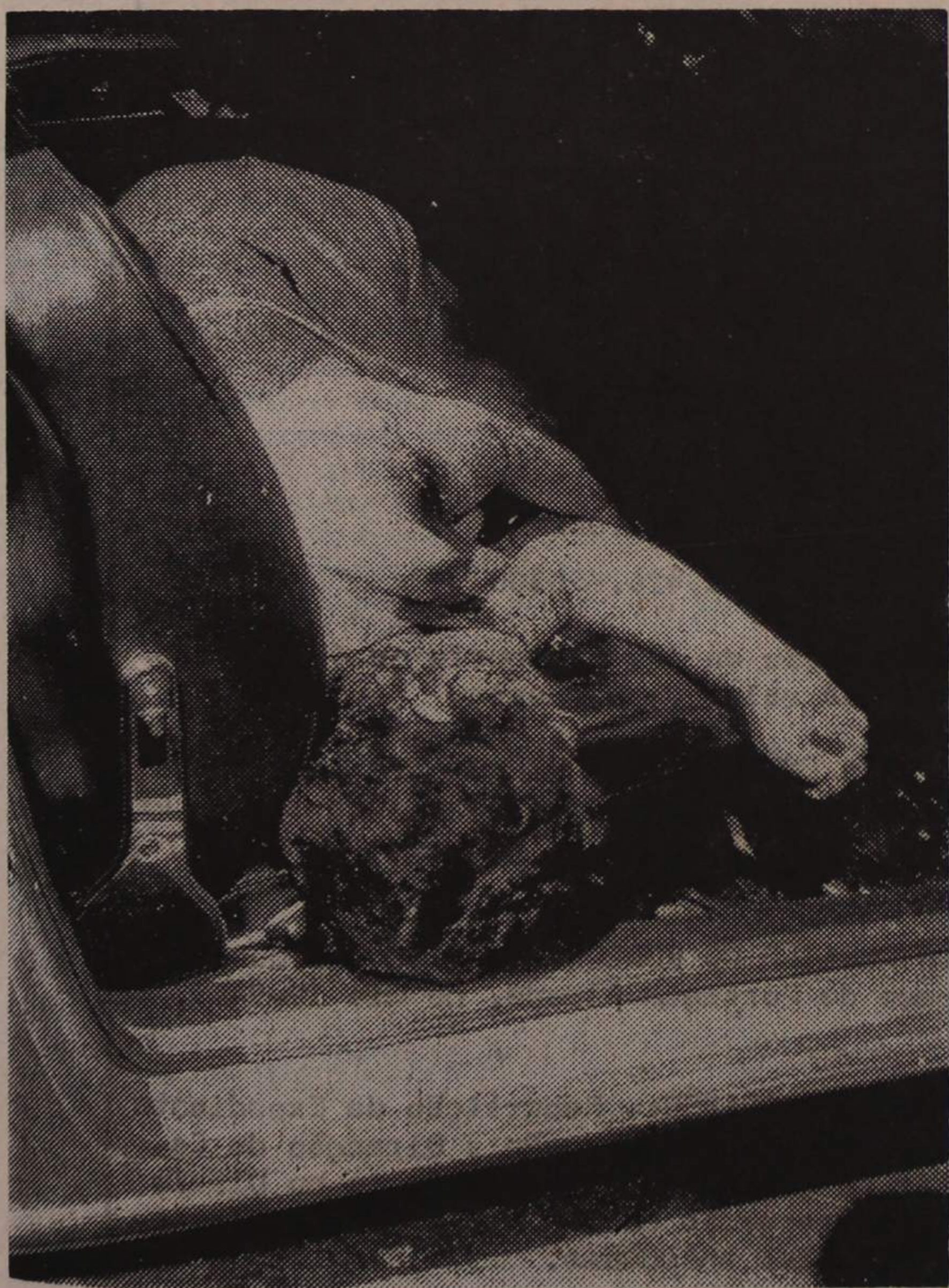
ANTÓNIO
LEITÃO



SENSACIONAL!

MEDALHA
DE BRONZE
NOS 5 MIL
METROS

LER EM DESPORTO



Terça-feira, dia 21 de Agosto de 1979, 8,15 horas. Perto de Paredes, Joaquim Ferreira Torres, conhecido industrial norte-nho, foi assassinado a tiros de metralhadora.

É o princípio, ou o fim?

TRIKI TRIKI

Poderá o senhor presidente da Câmara contar ao povo porque é que vão ser dados à Cooperativa Abrilista Nascen-te 250 mil escudos de dinheiro público?

INAUGURADA A 1.ª FASE DO NOVO CASINO DE ESPINHO

Abriu ao público, no passado dia 14, o novo 1.º fase) Grande Casino de Espinho. Moderno, funcional, o imóvel agora inaugurado virá a ser, com a conclusão da 2.ª fase, o novo ex-libris da cidade.

Factor fundamental, e indispensável, ao desenvolvimento de Espinho, como estrutura de apoio a iniciativas e realizações de carácter turístico, cultural e social, o Casino, apesar dos adjectivos com que é mimoseado por certos sectores da cidade, e das frequentes críticas, quase sempre duras e violentas mas simultaneamente ridículas e só justificadas por despeito, ignorância ou frustração, de mentecaptos irrecuperáveis, continua a ser o suporte económico para as insuficiências, e não só, oficiais.

Custe embora a muita gente, a Solverde é, de facto, a Gulbenkian de Espinho. E Deus queira para bem do concelho que por muitos anos e bons.

O TURISMO, O CAMPISMO E A CÂMARA

«Este país» está prenhe de políticos incompreensíveis que se preocupam apenas com a sua verdade; e a sua verdade é sempre antinacional e até desumana, cruel e feroz. Quando a verdade é confundida, com o rancor e com a inveja surda torna-se uma provocação, uma afronta e dela nascem as mais estranhas irracionalidades. A cidade de Espinho sabe por experiência vivida que isto é assim.

A Câmara de Espinho é presidida por um homem que se apresentou ao eleitorado como político independente; e diz-se, é marxista. Se a fama é verdadeira é um ricoço. Que seja rico, ninguém tem nada com isso; Que lhe faça bom proveito a sua riqueza. Se foi ganha com trabalho probo e honesto tem mérito. Se foi adquirida segundo os métodos do pior capitalismo, assenta-lhe como uma luva o qualificativo de marxista. Mas o homem não é um político independente, porque isto não tem qualquer sentido. Também não é um marxista, porque, faça-se-lhe justiça, não sabe nada de Marx e nada de marxismo. É, quando muito, um homem como tantos outros, de letras gordas, que pode ser enquadrado na classe daqueles políticos que são políticos, porque querem ser políticos, convencidos de que a política lhes dá o que o dinheiro nunca lhes alcançou.

Sabe toda a população de Espinho que este homem e os que se dizem esquerdistas dominam a Câmara. Eles mandam e comandam. Dos outros nem vale a pena falar. Todos juntos são um atraso de vida. Isto é um facto; como tal é indiscutível e, portanto, sem necessidade de comprovação. É a própria experiência que obriga a inteligência, e até o senso comum, a aceitá-lo. Discuti-lo seria irracional, contraditório, absurdo.

«Este país» está pejado de homens assim. Que existam em Espinho, não admira, pois a cidade de Espinho, uma cidade «deste país», não pode exigir para si um estatuto de cidade privilegiada. Proíbe-lhe terminantemente a democracia, a democracia «deste país», que fez de todos nós os cafres da Europa. Esta afirmação é feita não só por força da verdade, mas sobretudo por imperativo categórico da humildade. Não é, por isso, um aspecto da demagogia. Deixemos isto para os políticos encartados, para os políticos que são políticos porque querem ser políticos. A virtude da humildade foi sempre considerada como um freio para a arrogância, o rancor, a inveja, para o desmedido apetite do homem, as incommensuráveis ambições dos políticos incompreensíveis, as destemperadas cobardias de todos os oportunistas e as repugnantes tolices de todos os ignorantes ambiciosos. Homens há que se tornam inegavelmente os maiores inimigos da raça humana pela simples razão de se tornarem tão humanos. Em eles, a justiça e a paz são capazes de se beijarem; com eles, nem sequer se cumprimentam. E isto é mais do que outra coisa, uma irracionalidade desalmada. Espinho está em guerra com a razão, melhor: a Câmara de Espinho está em guerra com a razão; e, por isso, já oscila.

Por força contratual, o «Solverde», Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L., é obrigada a construir em Espinho

um parque de campismo, que lhe vai custar pelo menos três vezes mais do que o mínimo inicialmente previsto. Sem favor, será o melhor parque de campismo de todos quantos existem. Depois de construído, o parque de campismo será entregue de mão-beijada à Câmara de Espinho que o explorará (sempre a maldita exploração) e, com certeza, dela tirará gorda receita sem que para isso haja gasto um centavo. Perante tal situação, o simples senso comum levaria qualquer câmara municipal normal a deitar foguetes durante dias e noites consecutivos. Isto aconteceria se se tratasse de uma câmara municipal normal. Mas não, tal não aconteceu em Espinho, porque a Câmara Municipal, levada pela luz interior da luminária que preside aos seus serviços técnicos, depois de tentar cortar em duas fatias o futuro parque, resolveu responder à oferta da «Solverde», com a construção de outro parque de campismo! Se isto não é uma irracionalidade, se isto não é um absurdo, se isto não é um escândalo, se isto não é incompreensível, então venham os augures desvendar o mistério, pois os capatazes camarários não responderão, sabemos-lo nós. Mas tal atitude, comprometedora até à medula dos ossos, absolutamente contraditória com os mais puros princípios democráticos, não nos impedirá de ser claros: a construção do parque de campismo camarário, nas circunstâncias presentes, é um contra-senso, uma sem-razão, um disparate, u maborto monstruoso de cérebros delirantes. Completamente obnubilados, obsecados por sentimentos recalçados.

Ninguém é porteiro oficial da ciência. Isto é uma verdade inconcussa. Mas os capatazes da Câmara têm de se lembrar que a chave lhes foi dada pelo eleitorado para abrir a porta e não para se arrogarem direitos de proprietários. A Câmara de Espinho não respondeu, não responde, nem responderá. Todavia, o eleitorado de Espinho e do seu termo pode e deve exigir uma explicação clara, distinta, sem ambiguidades à câmara que elegeu. Se tal não suceder é porque em Espinho, como no reino da Dinamarca, há alguma coisa de podre.

ARAÚJO DE CASTRO

Almoce, Jante e Ceie no SNACK **S. PEDRO**
BAR

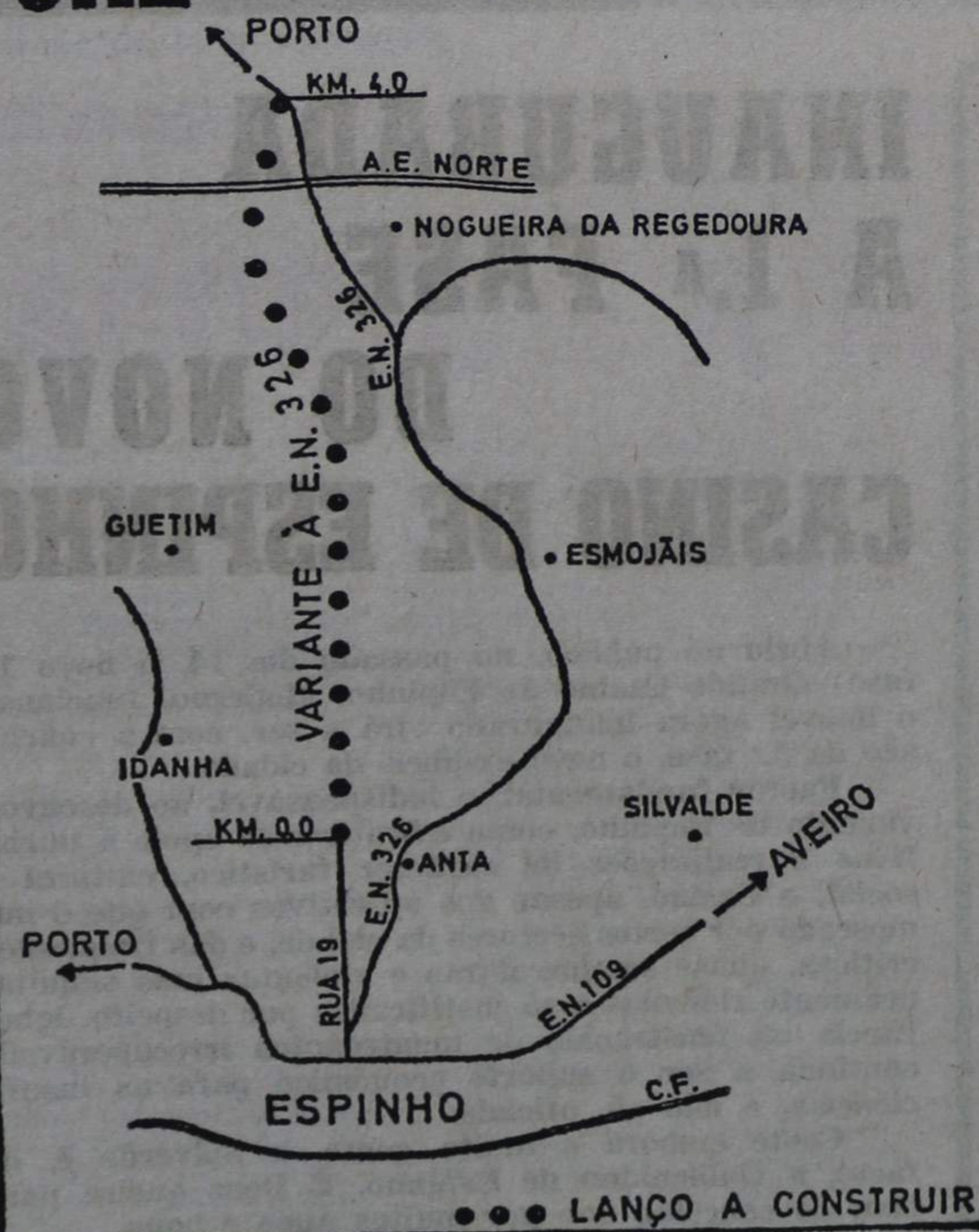
PORTO Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

RESIDENCIAL

1.ª Classe
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

JAE — DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO



CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMA- TAÇÃO DA EMPREITADA DE:

PREÇO BASE: 57.066.000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA: 1.426.650\$00

ALVARÁ EXIGIDO: - 1ª. Subcategoria da 4ª. Categoria ou 4ª. Categoria - Classe correspondente ao valor da proposta.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS: - Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção - Praça da Portagem-Almada, até às 17,00 horas do dia 18-9-79, pelo correio.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: - Direcção dos Serviços de Construção - Praça da Portagem-Almada, no dia 19-9-79, às 15,00 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: - Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e Direcção de Estradas de Aveiro, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.

Praça da Portagem - Almada

O Engenheiro Director dos Serviços

a) Mário Fernando Marques Dias

••• LANÇO A CONSTRUIR

PINCELADAS... A M A R E L A S

As pinceladas da semana passada saíram um pouco pintalgadas com trocas e omissões tais que algumas pecaram na concordância.

Como, porém, o tempo decorre favorável a falhanços muito mais importantes, achamo-nos no direito de nem pedir perdão e que... podemos continuar.

— Quanto às pinturas e aos papéis que ainda aparecem nas paredes de alguns prédios da cidade, dá nas vistas a fotografia do Senhor General Eanes e a palavra «cumpre» a obrigá-los a recordar as eleições para a presidência da República.

Com a votação conseguida poderia o Senhor Presidente trabalhar à vontade e, por isso, cumprir também à vontade as promessas feitas.

Foi uma alegria, pois víamos na sua eleição a certeza de que Portugal estava, enfim, no bom caminho para a ressurreição da sua dignidade, da sua autoridade e da sua economia perdidas.

Hoje olhamos tais pinturas e escritos com certa tristeza mas esperançados ainda de que a palavra cumpre não foi escrita com irónico e arrelhiador gracejo.

Como votante favorável sentimo-nos com o direito de ainda esperar que o verbo cumprir seja conjugado pelo senhor Presidente em todas as suas pessoas no presente, no pretérito e no futuro.

— Com eleições à porta os políticos mexem-se e, se não nos enganamos, cada partido julga-se o melhor do mundo. A festa parece que vai ser brava. Embora os partidos vão metendo águas por todos os lados, menos o comunista, claro, cada um pretende ser o maior e poder governar antes só do que mal acompanhado.

Este estado (ia escrever de sitio...) de espírito político é tal que somos obrigados a recordar os antecedentes do 28 de Maio com as cisões nos partidos, com as bambochatas nas ruas e no parlamento onde os deputados se invectivavam, e esmurravam, onde os tampos das mesas e as cadeiras voavam, os linteiros (nesse tempo não havia esferográficas) sujavam tudo e todos enquanto, do seu lugar, o presidente do ministério, António Maria da Silva, berrava: tenham vergonha que o país está a saque!...

Senhores políticos, tenham juízo. Consertem-se e concentrem-se todos neste pensamento: Portugal está muito doente. (Isto foi dito um dia pelo General Carmona, na sala do Risco, em Lisboa).

Todos os portugueses, verdadeiramente portugueses, devem esquecer injúrias e agravos, e, irmanados, todos no mesmo querer, se unam para uma salvação que, a consumir-se, será bela, heróica e, sobretudo nacional.

Só os portugueses verdadeiros poderão salvar Portugal que, tendo sido grande no espaço e no tempo, é, actualmente, pequenino, mas poderá ser ainda grande se todos nós quisermos.

Que todos os portugueses inscritos nos cadernos eleitorais não fiquem em casa no dia de eleições. Vão-se preparando, porque a presença de todos é necessária.

O povo português já deve saber que uma falta às eleições pode fazer perigar a independência da Pátria.

Por isso teremos de votar em número que seja força e salvação.

ZINHO

QUEM TEM MEDO DO VOTO DOS EMIGRANTES?

Não é lamentável mas simplesmente vergonhoso que descaradamente se continue negando aos emigrantes de forma tão despuddorada, o direito de votar. Quem lhes vem cerceando esse direito entende, por certo, que eles somente são validamente portugueses para remeterem para cá as suas economias, produto do seu suor, convertíveis em divisas. Para além disso, parece que, porque labutam em países que lhes permitem a angariação dos meios de subsistência próprio daqueles que de si dependem, lhes ocasiona um tratamento diferenciado de forma a catalogá-los como nacionais estrangeirados ou de portugueses de classe inferior!

Quem é que se esquece que se eles partem é porque a Pátria lhes não faculta, porque não pode, a realização dos seus anseios legítimos, à frente dos quais é de colocar o pão para os filhos? Quem é que se esquece das promessas que lhes têm feito? É evidente que essas promessas só são feitas com fins propagandísticos por os pensarem estúpidos ou de fraca memória. Quem assim os pensa — eu por cá não penso — são as mesmas pessoas que outrora diziam que o cancro do país era a emigração...

Disso se lamentava um emigrante vindo da Alemanha ao dizer: «Estive mesmo, mesmo para trazer umas economias comigo e comprar uma propriedade, mas quando soube que ia haver mais um governo, eleições e não sei mais quê, deixei lá ficar o dinheiro e só trouxe o necessário! É que ele custa muito a ganhar, sabe?»

Bom seria que durante a campanha para as eleições intercalares lhes explicassem de forma concreta e precisa o que é que norteou os senhores Deputados a votarem na Assembleia da República a Lei do Recenseamento e muito especialmente aqueles que votaram o Artigo 6.º que faz referência a residentes no país e fora dele. Por certo que eles gostariam de saber, assim como

todo o Povo, porquê essa segregação quando há tanta gente a vociferar contra racismos...

Passa-se o tempo a ajudá-los, a eles emigrantes, com a promessa de facilidades nisto e naquilo com o único fito, pelo que se vê, de mandarem para cá os Marcos, os Francos, os Dólares, etc., porque nisso, e para isso, são iguais aos demais mas na questão do direito ao voto, alto aí que não pode ser nada?!

Estará isto certo? Quem tem medo do seu voto diz que sim senhor, que está muito certo!

Além disso dirão ainda, que não estão «devidamente» politizados porque não escutam as nossas sumidades políticas no bom ensinamento de «Como ser incoerente» ou «A verdade é só uma, a minha e mais nenhuma!»

Acaso o seu voto não metesse medo a certas forças políticas, o direito de votar, para além de ser igual, até podia ser obrigatório. Quem sabe?...

Quem é que tem medo do voto dos emigrantes, quem é?

Lusitanus

REUNIÃO DA C.M.E. APROVA MELHORAMENTOS NA ZONA DA FEIRA

Na reunião de 16 do corrente da Câmara Municipal de Espinho, para além da aprovação de projectos de terrenos e de variantes de estradas, decidiu a vereação associar-se à atribuição da taça «Regimento de Engenharia de Espinho» disputada na recente «3.ª Semana Equestre».

Foi deliberado que a Norte da Rua 62 se criasse uma carreira ou ampliação de outra qualquer dos transportes urbanos.

Deliberaram com carácter de urgente a construção de novos e modernos sanitários na zona da Feira; decidiram que fossem demolidas as bancas de peixe existentes na Feira e que se construíssem barracas corridas no género das agora existentes no mercado.

Enquanto que para o capataz de limpeza irá ser comprada uma motorizada para que possa assegurar o serviço eficientemente, após discussão à proposta apre-

sentada, com carácter de urgente por Veiga Ribeiro, para que a Câmara comprasse um camião para o transporte de materiais, dado só haverem dois que obrigam muitas vezes ao pessoal estar paralisado a aguardar o dito, a maioria não concordou por achar que a Câmara não tem verba para uma despesa não necessária.

ASSALTADOS NA PENSÃO

Gabriel Fernandes Pimenta e sua esposa, Maria da Conceição Pimenta, casal emigrante a trabalhar em França, e Charbonière Ferrand, apresentaram queixa contra desconhecidos que na noite de 13 para 14 do corrente furtaram dos seus quartos, na «Pensão Ideal», sita na Rua 62, diversos objectos e avultada quantia em dinheiro.

Ao casal levaram uma máquina fotográfica no valor de 13 mil escudos, 60 mil francos, 4 mil pesetas e 64 mil escudos, enquanto que o francês ficou sem uma máquina fotográfica no valor de 20 mil escudos e 19 300 escudos em dinheiro.

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

Os alunos internos, por determinação superior, são autorizados a prestar, na época de Setembro, provas de exame até três disciplinas, independentemente de completarem ou não qualquer curso Complementar. As datas de inscrição para a realização daqueles exames decorre de 24 de Agosto a 3 de Setembro.

NECROLOGIA

ISAURA AUGUSTA DE FARIA MONTEIRO

No passado dia 17, faleceu, com a idade de 82 anos, na Rua 11, n.º 250, a sr.ª D. Isaura Augusta de Faria Monteiro, viúva de Manuel Monteiro Bonifácio.

AMOROSA ALVES PINTO

No lugar de Louceiro, freguesia de Silvalde, faleceu, com a idade de 70 anos, no transacto dia 20, a sr.ª D. Amorosa Alves Pinto, viúva de Joaqui mRodrigues de Castro Soares.

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA P.S.P. NO MÊS DE JULHO

Do comandante Distrital, da PSP — AVEIRO, tendo em vista obter o apoio e colaboração de toda a população, indispensável ao êxito na prevenção e repressão da criminalidade, recebemos para reflexão, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da Cidade de Espinho, referente ao mês de Julho do corrente ano:

1. Aspectos relativos à criminalidade.

a. Participação e queixas recebidas, 278; por furto de automóveis, 13 (997 400\$00); por furto de motorizadas, 9 (142 500\$00); por furtos diversos, 27 (660 485\$); por cheques sem cobertura, 1 (27 000\$00); por agressão, 29; diversas, 199.

b. Características. Salienta-se o sensível aumento dos valores desaparecidos no interior de viaturas e a pessoas em trânsito especialmente nas feiras semanais. O furto de automóveis

e motorizadas sofreu também um incremento anormal no período.

A estes factos não é alheio o extraordinário aumento da população flutuante nesta época balnear.

2. Aspectos relativos à actividade da P.S.P.

a. Prisões efectuadas em flagrante, 3.

b. Valores recuperados. — Automóveis, 7 (420 000\$00); de furtos diversos (3 500\$00).

c. Autuações efectuadas, 752; ao C. da Estrada, 704; por Inf. anti-económicas, 48.

d. Inquéritos preliminares, 90; por criminalidade, 79; por acid. viação, 11.

e. Horas de patrulhamento e ronda, 4 034; apeadas, 3 846; auto, 188.

f. Características.

A PSP, com os efectivos normais procurou conter a criminalidade no nível normal, o que não foi possível, dado o extraordinário aumento de veraneantes nesta época do ano.

Leia, assine e divulgue «DE»

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANÁRIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

ATÉ QUANDO?

Surpresa não foi, simplesmente era aguardada com grande expectativa, se António Leitão trazia para Espinho, a medalha de ouro, prata ou bronze.

O conseguido pelo atleta espinhense, vem mais uma vez provar que o concelho de Espinho é como sempre foi, um verdadeiro viveiro de desportistas.

Embora lutando com algumas dificuldades de recinto, tanto a Académica como o Espinho, têm conseguido impor e chamar a atenção de todos desportistas portugueses, não só pelos resultados conseguidos, mas acima de tudo, pelo trabalho em profundidade que têm vindo a realizar.

Não podemos esquecer as suas secções de ginástica, toda a juventude do hóquei em patins, as promessas que há no atletismo, os resultados das moças do voleibol e a temporada muito boa do andebol de sete.

Temos depois o Académico de Espinho, tanto no futebol amador como no ciclismo, o seu nome já não é um desconhecido, pois tanto em França como em Espanha, nas provas que entrou os resultados foram positivos.

Mas será tudo isto suficiente, para que os responsáveis pelo destino do nosso concelho, não olhem com mais interesse, se é que alguma vez o deixaram de ter, para as lacunas que existem em preparar devidamente os actuais e futuros atletas?

Quando há quinze dias, fizemos a pergunta qual mais útil a Espinho, um parque de campismo ou um estádio municipal, não foi nossa intenção, como alguém diz, criar qualquer problema à actual Câmara. Simplesmente, lembramos um assunto, que quanto a nós, está inteiramente esquecido.

Se estamos errados, isto é, se o trabalho da comissão para a construção do COMPLEXO SÓCIO DESPORTIVO DO CONCELHO DE ESPINHO, não caiu no esquecimento, então o que é que se passa?

Há pessoas que não gostam, que alguém tenha o atrevimento de publicamente dizer, que Espinho carece disto ou daquilo, que há falhas que bem podiam ser remediadas com urgência, etc., etc. São as tais pessoas, que fazem o estagnamento de uma terra, de um povo.

Enfim... lá vão vivendo, fazendo crer aos mais incautos que eles é que são os bons, que os outros são uns mal intencionados e que sem eles Espinho não era nada.

Até quando «os velhos do restelo» vão continuar a lançar a descrença?

Sim... até quando?

CADETE DUARTE

ESPINHOS - ESPINHOS - ESPINHOS

● Quinta-feira, dia 16, ao princípio da tarde. Mesmo em frente à porta principal do Hotel Praia-Golfe, o camião do lixo da Câmara Municipal de Espinho enfia uma das rodas num dos muitos buracos que abundam pela cidade. Acelera que não acelera, engata que não engata, o certo é que o pesado camião — carregado — só foi libertado a meio da noite. Foi o que se pode chamar o feitiço contra o feiticeiro, ou a confirmação de que, quem com ferros mata, com ferros morre.

● Lito Gomes de Almeida, o estimado, após alguns anos de chorada ausência, vai voltar a Espinho. Terminado que vai ser o seu contrato como director do Sporting de Braga onde, diga-se em abono da verdade, desenvolveu um trabalho notável, o dr. Lito, muito brevemente, regressa à casa natal. O bom filho, volta sempre...

● Veiga Ribeiro não voltará a candidatar-se a nenhum lugar político. A afirmação é do próprio e justifica-a com o cansaço e por estar farto destas coisas. Esperemos que não faça como o dr. Sousa Franco que também andava cansado e farto mas não deixou de aceitar o sacrifício de ser ministro pintasilgal...

VENDE-SE

Prédio sito na Rua 62 n.º 44 a 48.
Contactar telef. 921475

A CONCHARINHA

Artigos para homem, senhora e criança. Miudezas — Preços acessíveis — Faça-nos uma visita na Rua 18 — junto ao mercado ESPINHO

VENDE-SE

Prédio com os n.ºs 85 e 87, sito na Rua 13 - frente. Hotel PraiaGolfe.
Falar telef. 920915.

VENDE-SE

Terreno para construção com frente de 33 metros para a Rua 20, 15 de fundo com frente para domínio público e norte frente ao Pavilhão da Académica.
Cave, rés-do-chão e 3 andares
Telefones 920155 ou 920043

...E POR AÍ VIZINHO COMO VAI ISSO?

EM RIO MEÃO Mais amputações nas terras de Santa Maria?

Disseram os jornais ou propriamente «O Comércio do Porto» de 2 de Julho que o vasto e sempre grande concelho de Vila dt Feira das gloriosas Terras de Santa Maria iria ser amputado de uma das suas Trinta e Uma freguesias que o compõe. Por proposta dos Deputados PS (s) do Distrito de Aveiro que a levariam à A.R., Arrifana vai ser desintegrada da Feira para ficar a pertencer ao mais pequeno concelho do País, que é S. João da Madeira.

Ultimamente, foi Espinho e suas terras satélites, para não lembrarmos ainda e aqui outras mais que «fugiram» de nós para fazerem grandes também os seus concelhos. A custa dos outros, não custa nada ser grande...

É S. João da Madeira para ser maior, para ter mais valor precisará de «roubar» uma freguesia a outro concelho, que pelos vistos estas duas edilidades têm sempre mantido boas relações de vizinhança e «não agressão»?

É o povo de Arrifana, esse povo afecto de raiz e coraçã, às remotas Terras de Santa Maria, talvez por lhe prometerem mundos e fundos, por ser ingrato aos seus irmãos feirenses, por não quererem jamais molhar os pés nas águas do Rio Douro, (sem pagar portagem cujas águas sempre tem beijado estas terras, lá vai de cajado na mão e saco às costas a caminho dum rumo incerto e duvidoso.

Prometam-lhe que o elevarão a vila ou a cidade? Que lhes vão construir um «metro»? Que lhes prometem então? Que lhes vão fazer boas avenidas? Oxalá não se enganem e não se arrependam!

Até por um lado esta desintervenção estaria certa, na medida em que iríamos ficar melhor, pois será menos um a comer, e ao que parece esse ter levado sempre o melhor bocado, talz para ir adoçando a boca e não dar aos dentes...

Comentando, amputar também estaria certo se o membro amputado fosse elevado a ourta categoria ou posição, que se auto-determinasse fazendo-se também concelho portas dentro!

Agora, sair da subjugação dum para se ir meter debaixo de outro, é viver sempre à mercê. Isto, a nossa opinião.

In «O Correio da Feira» 10/8/79

EM AVEIRO A praia da Barra com «areia» nas engrenagens

A praia da Barra tem registado este ano excepcional afluência, a confirmar o aumento gradual que, de época para época, se tem acentuado. No entanto, parece que essa crescente procura por parte dos veraneantes não tem contado com a previsão e as providências que naturalmente se impõem em casos semelhantes; isto é, as infraestruturas d, que a Barra dispõe

de modo algum serão as suficientes. Apesar de, simultaneamente, ter aumentado muito substancialmente a população fixa, aquela zona não tem um plano de urbanização capaz, não tem esgotos nem água suficiente, e o apoio assistencial deixa muito a desejar: a farmácia mais próxima está localizada na Costa Nova, a uns três quilómetros de distância. Postos da GNR ou da PSP também primam pela ausência. Seria de esperar que, a exemplo do que noutro local referimos quanto ao que se vai passando em S. Jacinto, também a autarquia local da Barra se mostrasse mais empreendedora, de modo a não esperar que tenha de ser a Câmara Municipal de Ilhavo a fazer tudo o que é necessário. Pelo menos, aquelas «obras» que de modo algum se poderão considerar de vulto, como é o caso, por exemplo, de possibilitar uma «vida» mais fácil às peões, que não podem contar com mais nada do que com a agilidade das suas pernas para escaparem ao intenso tráfego que, principalmente nesta época do ano, se regista naquela zona de banhos... A praia propriamente dita também podia estar mais beneficiada, nomeadamente no que respeita à limpeza.

O aspecto que apresenta actualmente o molhe sul deixa muito a desejar, principalmente desde que dali foi retirado o guindaste oportunamente utilizado

para a respectiva construção. Poderíamos também salientarmos o pandemónio do tráfego do estacionamento, da venda ambulante... Mas preferimos ficar por aqui, apenas com uma final para uma outra carência: a da energia eléctrica, cuja potência, por vezes, não é muito superior à de um pirilampo...

In «O Litoral» 10/8/79

EM CORTEGAÇA ... Cheira mal

— A nossa Praia está a registar um movimento intenso e, apesar da sua vastidão, certos dias já quase não há lugar para mais um! As ruas transversais estão, agora, um pouco melhores, sendo de prever que esta melhoria se estenda a todos os locais. Mas há a assinalar um inconveniente muito grande, quando pensamos que estão a fazer esgotos atravessando a própria Avenida principal e a despejar detritos para locais absolutamente inconvenientes. Há dias, o mau cheiro era notório em pleno centro, não se compreendendo que as autoridades tenham consentido (?) tal disparate. Assunto a rever, senão «todos» se sentem com os mesmos direitos e... tornarão a praia num local de despejos.

In «Notícias de Ovar»

CAFÉ

TOMA-SE DE TRESPASSE

Zona de Espinho (arredores), carta a este Jornal ao n.º 209.

VENDE-SE

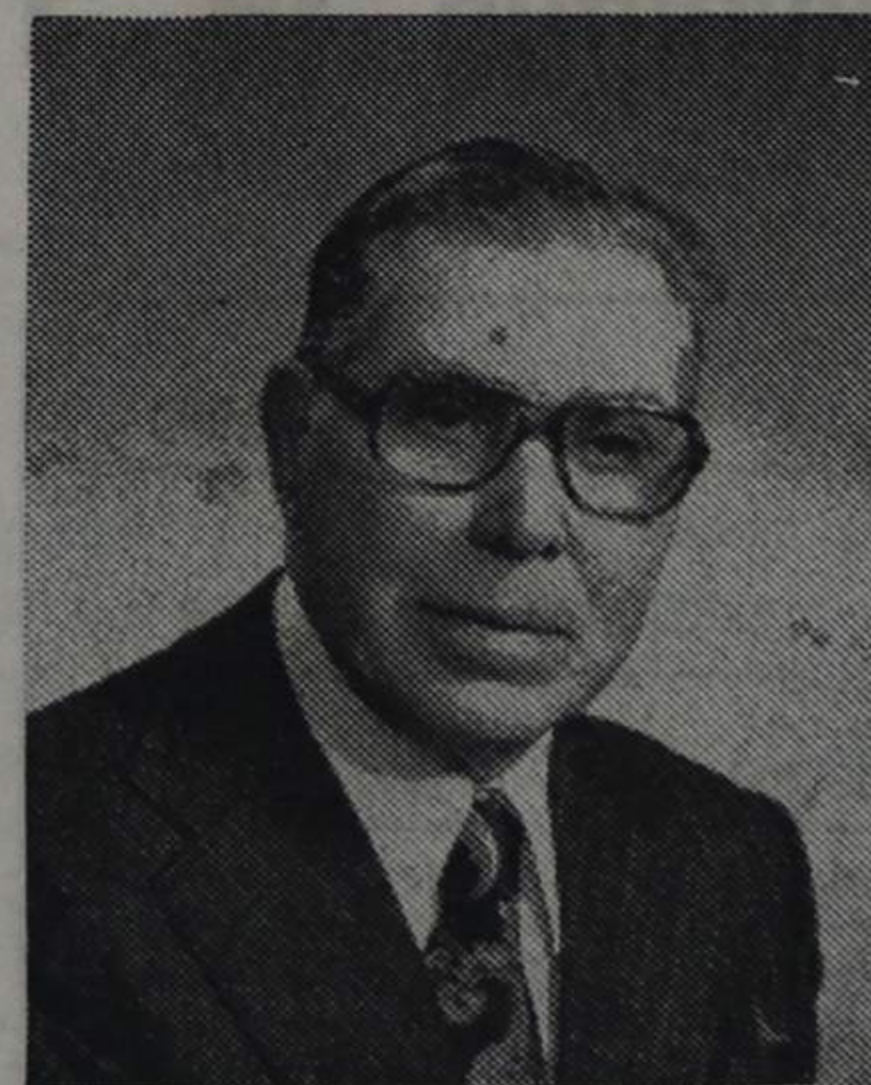
Terreno para construção com frente de 33 metros para a Rua 20, 15 e prolongamento da Rua 1 (frente ao Pavilhão da Académica). Cave, rés-do-chão e 3 andares. — Telef. 920155 ou 920043.

Fábrica de Papel de MATOS & RODRIGUES, LDA. S. PAIO DE OLEIROS

Para aprendizagem em máquinas de fabricação e acabamentos, aceitam-se inscrições de candidatos com os cursos Industriais ou Escolas Técnicas, e serviço militar cumprido.

VENDE-SE

PEUGEOT 304 — Diesel
Telefone, 920625 — das 12 às 13 horas.



JOSÉ AUGUSTO DA SILVA QUINTAS

AGRADECIMENTO
E MISSA DO 7.º DIA

Sua esposa, filhos, nora e genro, muito reconhecidos, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia do saudoso extinto, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta involuntariamente cometida.

A FAMÍLIA



DESPORTOS



Atletismo

V CAMPEONATO EUROPEU DE JUNIORES

ANTÓNIO LEITÃO MEDALHA DE BRONZE NOS 5000 METROS

António Leitão, jovem atleta de Espinho deixou de ser uma esperança sendo já uma realidade do Atletismo Português.

A medalha de bronze que ele conquistou prova-o abertamente e dá-lhe possibilidades para mais altos voos.

O atletismo português esteve presente (uma vez mais) além fronteiras. Foi na Polónia, na cidade de Bydgoszcz, onde se realizou o V Campeonato Europeu de Juniores, em Atletismo, distribuído por quatro jornadas.

Portugal esteve presente com uma pequena selecção (7 atletas). Dela fazia parte um espinhense. Seu nome é António Carlos Carvalho Nogueira Leitão, de 19 anos, atleta do Sporting Clube de Espinho, que, mais uma vez representou Portugal muito condignamente. Leitão foi para correr os 5000 metros. Numa das eliminatórias, triunfou perante adversários de conhecida categoria, com o bom tempo de 14.05.2s., tendo assegurado o direito de correr na final.

E aí é que foram elas! O atleta espinhense confirmou as esperanças que nele se depositavam e que ele próprio «sentia».

NOVO RECORDE NACIONAL

Foi, simplesmente, terceiro na final dos 5000 metros, como o muito bom tempo de 13.54.9s., marca que passa a constituir o «seu» novo recorde nacional de juniores, e, sendo ainda, o primeiro português a ser medalhado em Campeonatos da Europa, conquistando a respectiva medalha de bronze.

O vencedor foi o britânico Stephan Bring, fazendo menos 10 segundos e meio que o atleta português, cuja marca é novo recorde Europeu de Juniores na distância.

1.º — Stephan Bring (Grã-Bretanha) — 13. 14.4s.; 2.º — Eddy de Pauw (Bélgica) — 13. 52.2s.; 3.º — ANTÓNIO LEITÃO (PORTUGAL) — 13. 54.9s.; 4.º — John Doherty (Grã-Bretanha) — 13. 57.



LEITÃO e (o seu Técnico) JORGE RAMIRO

7s.; 5.º — Gabar Szabo (Hungria) — 14. 00.8s.; 6.º — Aaus Segerfelt (Suécia) — 14. 06.6s.; 7.º — Abdur Tbrahimov (União Soviética) — 14. 09.5 s.; 8.º — Peter Horal (Alemanha Ocidental) — 14. 12.4s.

A RESTANTE REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

Para além de António Leitão, a restante delegação portuguesa era constituída por Jorge Ramiro (técnico responsável), Manuel Viegas (dirigente federativo) e pelos seguintes atletas: Guilherme Alves (Centro de Atletismo do Porto), Luís Pinhal (Beira Mar), Humberto Sequeira (Sporting), Ezequiel Canário (Farense), Américo Brito (Amora) e Maria João Lopes (Benfica).

De seguida, os resultados obtidos pelos atletas portugueses nestes «europeus»:

100 m. (el.) — 4.º Maria João Lopes, 12.53; 200 m. (el.) — 4.º Maria João Lopes, 25.12; 800 m. (el.) — 2.º Américo Brito, 1.52.6; 800 m. (m/f) — 7.º Américo Brito, 1.51.5; 1500 m. (fin.) — 13.º Humberto Sequeira, 3.56.6; 3000 m. (el.) — 9.º Guilherme Alves, 8.15.8; — 10.º Ezequiel Canário, 8.34.8; 300 m. (fin.) — 10.º Guilherme Alves, 8.12.5; 5000 m. (el.) — 1.º António Leitão, 14.05.2 — 9.º Luís Pinhal, 14.49.0; 5000 m. (fin.) — 3.º António Leitão, 13.54.9.

O TREINADOR DE LEITÃO

António Leitão só teve um treinador desde o início da sua carreira no atletismo.

É ele o Professor de Educação Física, Jorge Ramiro, de 23 anos.

Sobre o referido técnico, diremos que esteve a dirigir o estágio de preparação para este Campeonato, (também) foi à Polónia como técnico responsável da Selecção Nacional de Juniores e confirmou-se a afirmação dele antes de partir para Bydgoszcz: «Estou convencido que o Leitão ficará entre os três primeiros classificados».

AS «PASSADAS» DE LEITÃO ENTRE DOIS CAMPEONATOS EUROPEUS 1977

● Campeonato Europeu de Juniores, em Donetz, na União Soviética: Leitão corre os 5000 metros pela primeira vez numa final europeia, alcançando a nona posição com o tempo magnífico de 14.14.3s.

● Em Portugal, faz 8.25.0s. nos 300 metros e 4.01.8s. nos 1500 metros.

1978

● Nos 5000 metros, Leitão faz 14.12.6s., mas, para além disso, consegue melhorar os seus tempos nos 1500 (3.50.6s.), e nos 3000 metros (8.11.6s.). É ainda 20.º no Cross das Nações.

1979

● No «meeting» 1.º de Maio, no Estádio Nacional, Leitão alcança o melhor tempo mundial do ano (junior) na légua com 13.57.7s.

● Entretanto, tinha melhorado a sua marca de 1500 metros para 3.47.3s.

● Obtém ainda o máximo nacional de juniores nos 2000 metros obstáculos.

● Leitão tinha «passaporte» para os «europeus» de juniores em nada mais nada menos do que para 4 provas (fez os «mínimos» exigidos internacionalmente nos 1500 m., 2000 m. obstáculos, 3000 e 5000 metros), mas somente participou na prova da légua.

● Agora, o tempo obtido pelo atleta na Polónia, equivale à terceira melhor marca mundial e europeia, da presente época, em juniores.

QUEM CORRER MAIS VIVE MAIS!

Pratique regularmente a Corrida para manter a saúde!

COMUNICADO DO D.A.A. DO S.C.E.

«António Leitão, um dos maiores atletas espinhenses de todos os tempos, símbolo vivo do ecletismo do Sporting de Espinho, acaba de cometer na Polónia, no decorrer do Campeonato da Europa de Juniores, em atletismo, uma das maiores proezas do Atletismo Nacional, ao classificar-se em 3.º lugar na final dos 5.000 metros, com a excelente marca de 13.54.9 s. Está, pois, de parabéns o atletismo nacional, o Sporting Clube de Espinho e a nossa cidade.

Torna-se por este feito o nosso atleta, credor da simpatia de todos os portugueses e em especial de todos os espinhenses. Não podemos, porém, esquecer que o nível atingido pelo nosso atleta, foi com muito esforço da sua parte, da do seu técnico e do nosso clube.

António Leitão é uma bandeira do nosso clube, e para mantê-la é necessário criar as condições mínimas para o seu progresso.

O Sporting Clube de Espinho precisa de uma pista de atletismo e há-de tê-la. Para isso, apelamos a todos os espinhenses, às entidades oficiais e às grandes empresas desta cidade com responsabilidades no desenvolvimento da nossa terra, que nos ajudem». — este o teor dum comunicado do Departamento de Actividades Amadoras do Sporting Clube de Espinho, que foi ouvido várias vezes pelos altifalantes do Campo da Avenida, aquando da realização do Torneio da Costa Verde, em futebol, no passado domingo».

LEITÃO NO BRASIL

Depois do êxito na Polónia, António Leitão regressou a Portugal, veio a Espinho, para de seguida tornar a fazer as malas para ir correr ao Brasil. Com efeito, o atleta espinhense já está em São Paulo para participar na 3.ª Prova Pedestre Internacjonal do Canindé, numa distância de 6000 metros, que se realiza depois de amanhã, domingo.

A prova, é organizada pelo Departamento de Atletismo da Associação Portuguesa de Desportos (S. Paulo) e está integrada nas comemorações do 59.º aniversário da sua fundação.

Recorde-se que na segunda edição daquela prova, no ano passado, Leitão foi o primeiro classificado.

MANUEL DINIS

DAMAS

SIMULTÂNEAS PARA JOVENS

É já amanhã, sábado, dia 25, que a partir das 15 horas na sede do Sporting Clube de Espinho, se realiza a segunda simultânea de Damas para jovens dos 10 aos 14 anos, organizada pela secção daquela modalidade do S.C.E.

Todos os jovens que saibam jogar, devem fazer a sua inscrição, já, na sede do clube, ou no início da simultânea.

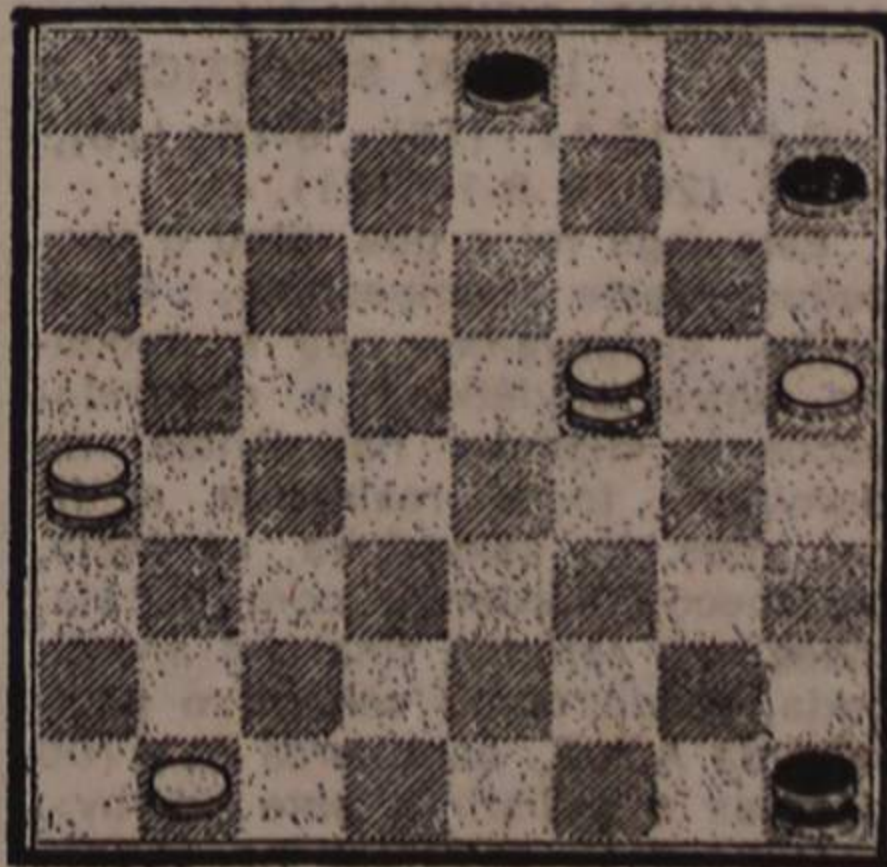
ATENTE NAS REGRAS

(Continuação do penúltimo número)

Para anotar a posição das peças, por exemplo, de um problema ou de uma posição de jogo, procederá da seguinte forma:

Indicará o número das casas onde as brancas têm as suas damas e os seus peões; em seguida o número das casas onde as pretas têm as suas damas e os seus peões.

Vejam os diagramas:



Jogam as brancas e ganham

Para anotar a posição, fará:
Branças: damas nas casas 16 e 18 e peões nas casas 4 e 17.

Pretas: dama na casa 1 e peões nas casas 25 e 30.

Mas como há uma nomenclatura e símbolos próprios do jogo, já referidos em C), poderemos simplificar. Repare que () indica dama. Assim, mais facilmente poderemos escrever a posição do diagrama (e que é o que habitualmente se faz):

Br: (16), (18), 4, 17.

Pr: (1), 25, 30.

Repare que é mais simples e rápido.

E) O jogo e as regras

O jogo de damas disputa-se sempre entre 2 jogadores: um conduzindo as brancas e o outro as pretas.

A numeração começa sempre do lado das brancas.

O tabuleiro é sempre colocado entre os adversários de modo que o Rio comece sempre à direita de cada jogador (ver figura 4).

Dado que as regras do jogo terão que ser muitas vezes consultadas, vamos apresentá-las seguidas, referindo, no final delas, as notas explicativas.

(Continua no próximo número)

SECÇÃO DE PROBLEMAS

«Seu» Damista, vá-se preparando porque... muito brevemente teremos aqui nestas colunas a «nossa» secção de problemas!

NA LISTA NACIONAL

LEITÃO É O 4.º NOS 5000 METROS DE 1979

Com os seus 13.54,9 s., de Bydgoszcz, António Leitão ascendeu à quarta posição da lista nacional do corrente ano, na légua. Posição essa que é excepcional.

Vejam, então, a situação, esta época:

1.º — Fernando Mamede (Sporting)	13.26,0 s.
2.º — Aniceto Simões (Sporting)	13.43,2 s.
3.º — José Sena (F. C. do Porto)	13.50,6 s.
4.º — ANTÓNIO LEITÃO (S. C. de Espinho)	13.54,9 s.
5.º — Carlos Lopes (Sporting)	13.56,1 s.
6.º — João Campos (Sporting)	13.58,0 s.
7.º — Fernando Miguel (Sporting)	14.01,5 s.
8.º — Rafael Marques e Luís Horta (Sporting)	14.10,4 s.

VOLEIBOL

VII CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES MASCULINOS

— SOVIÉTICOS: PRIMEIROS
— PORTUGUESES: ÚLTIMOS
— DA BULGÁRIA A SURPRESA

Decorreu no nosso país entre 5 e 12 do corrente mês, o VII Campeonato da Europa de Juniores Masculinos, em Voleibol, numa organização da Confederação Europeia de Voleibol e da Federação Portuguesa desta modalidade.

Estiveram presentes neste Campeonato 12 equipas. Seis delas estavam apuradas automaticamente: Portugal, como país organizador, e as 5 primeiras classificadas no último Campeonato da Europa, da categoria, realizado em 1977, em França: União Soviética, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Polónia e Jugoslávia. As seis restantes foram as 1.ª e 2.ª classificadas de 3 torneios de qualificação, realizados este ano em Espanha, Roménia e Finlândia: Espanha, França, Holanda, Roménia, Bulgária e Itália.

De 5 a 7 disputou-se a fase preliminar, com as equipas agrupadas em três grupos de quatro; os jogos tiveram lugar em Viana do Castelo (pavilhão Municipal), Porto (pavilhão das Antas) e Barreiro (pavilhão dos trabalhadores - G. D. Cuf).

Eis os resultados desta fase preliminar:
GRUPO 1 — União Soviética, 3-França, 0; Bulgária, 3-Polónia, 2; França, 2-Polónia, 3; União Soviética, 3-Bulgária, 1; Bulgária, 3-França, 2; União Soviética, 3-Polónia, 1.

GRUPO 2 — Itália, 3-Holanda, 0; Jugoslávia, 1-Checoslováquia, 3-Holanda, 0; Checoslováquia, 3-Itália, 1; Jugoslávia, 3-Holanda, 1; Checoslováquia, 3-Itália, 1.

GRUPO 3 — Portugal, 0-Roménia, 3; Espanha, 1-Alemanha Oriental, 3; Portugal, 0-Alemanha Oriental, 3; Espanha, 3-Roménia, 2; Alemanha Oriental, 3-Roménia, 1; Espanha, 3-Portugal, 0.

Classificações:
GRUPO 1 — 1.º — União Soviética; 2.º — Bulgária; 3.º — Polónia; 4.º — França.
GRUPO 2 — 1.º — Checoslováquia; 2.º — Itália; 3.º — Jugoslávia; 4.º — Holanda.
GRUPO 3 — 1.º — Alemanha Oriental; 2.º — Espanha; 3.º — Roménia; 4.º — Portugal.

As duas primeiras equipas de cada grupo ficaram apuradas para disputar, na fase final, os seis primeiros lugares do Campeonato; as outras duas equipas discutiram os lugares de sétimo a décimo segundo, mas, as equipas que na fase final estiveram no mesmo grupo e que já tinham jogado entre si na fase preliminar, não voltaram a jogar outra vez. Assim, para a fase final foi considerado o resultado do jogo da fase preliminar (casos da União Sov.-Bulg.; Chec.-Itá.; Esp.-A. Ori.; Fra.-Pol.; Jug.-Hol. e Por.-Rom.).

Esta fase final realizou-se na Maia (pavilhão Municipal), Porto (pavilhão das Antas) e Espinho (pavilhão da Associação Académica de Espinho).

Pois foi! Durante 4 dias consecutivos, pôde-se presenciar ao vivo no pavilhão arq.º Jerónimo Reis, um jogo da «poule» dos seis primeiros e um jogo da «poule» dos seis últimos.

Realmente, o Voleibol disputado foi de alto nível (é lamentável que a televisão não tivesse dado estes jogos). O público não correspondeu in-

teiramente. É que os bilhetes (caros para nós) custavam cem escudos, mas, temos de ter em conta que «coisas» destas não aparecem todos os dias...

Falemos agora dos jogos realizados cá em Espinho e cuja organização pertenceu à Associação Académica de Espinho.

Quinta, 9
JUGOSLÁVIA, 3-FRANÇA, 1

Resultados parciais: 15-8 (20), 5-15 (15), 15-11 (19) e 15-11 (21). Enrte parêntesis o tempo em minutos de cada «set».

O poder dos jugoslavos nunca esteve em dúvida; os franceses fizeram o que puderam.

CHECOSLOVÁQUIA, 0
BULGÁRIA, 3

R.P.: 12-15 (24), 9-15 (17) e 8-15 (19).

O resultado deste encontro não é surpresa; prevaleceu a lei do mais forte.

Sexta, 10
POLÓNIA, 3-HOLANDA, 0

R.P.: 16-14 (16), 15-7 (15) e 15-3 (12).

Comentário igual ao primeiro jogo do dia anterior.

UNIÃO SOVIÉTICA, 3-ITÁLIA, 0

R.P.: 15-12 (15), 15-11 (25) e 15-11 (27).

Comentário igual ao último jogo do dia anterior.

UNIÃO SOVIÉTICA:
Tantas vitórias (sete) quantas as provas

Esta foi a sétima vez consecutiva que a União Soviética triunfou no decurso das sete competições até agora agora disputadas.

A sua superioridade, a nível desportivo, continua a impor-se.

Os soviéticos ganharam em 1966, na Hungria; em 1969, em «casa»; em 1971, em Espanha; em 1973, na Holanda; em 1975, na Alemanha Ocidental; em 1977, em França; agora, em Portugal.

Sábado, 11
ROMÉNIA, 2-POLÓNIA, 3

R.P.: 15-8 (25), 9-15 (20), 5-15 (14), 15-7 (23) e 13-15 (32).

Resultado justo. Os polacos venceram bem, embora com a oposição (forte) dos romenos.

ALEMANHA ORIENTAL, 1
UNIÃO SOVIÉTICA, 3

R.P.: 15-11 (16), 6-15 (16), 10-15 (20) e 8-15 (21).

Este jogo foi o que ditou o vencedor deste campeonato. Com efeito, «julgava-se» que o encontro entre soviéticos e checoslovacos, a disputar nas Antas, no domingo, fosse realmente a final, mas, na sexta-feira, na Maia, os checos perderam com os alemães e a referida final foi antecipada, tendo como cenário o pavilhão da A.A.E., com cerca de 1700 pessoas a assistir a este «derby».

Os russos entraram no recinto apostados em ganhar a partida, e ganharam-na mesmo.

OS ÁRBITROS

A arbitragem esteve a cargo de 15 árbitros que orientaram este Campeonato. Foram eles: 2 portugueses — José Casanova e Alcides Bama; 2 neutros — Leiser (Suíça) e Gunzel (Alemanha Ocidental); e 1 de cada país participante — Tchilingirov (Bulgária), Slechta (Checoslováquia), Bermudez (Espanha), Begu (França), Plender (Holanda), Visconti (Itália), Isajlovic (Jugoslávia), Spisak (Polónia), Gunther (Alemanha Oriental), Albut (Roménia) e Nalbadakian (União Soviética).

A equipa alemã venceu o primeiro «set» muito bem mas nada pode fazer à firme determinação que os soviéticos impuseram a partir daí.

Domingo, 12
PORTUGAL, 0-HOLANDA, 3

R.P.: 5-15 (20), 3-15 (17) e 9-15 (22).

Este encontro era aguardado com bastante expectativa, já que era a primeira e a única vez que a selecção portuguesa actuava em Espinho, e, ainda se «pensava» que os portugueses ganhassem algum «set» ou ... o jogo (III).

Enfim, Portugal perdeu e decepcionou.

ESPAÑHA, 2-ITÁLIA, 3

R.P.: 15-13 (20), 15-7 (18), 8-15 (17), 2-15 (17) e 13-15 (23).

Jogo equilibrado, emocionante. A vitória coube aos italianos, como podia ter cabido aos espanhóis.

Eis os restantes resultados da fase final:

«Poule» A
NAS ANTAS: Itália-Alem. Oriental, 2-3; Espanha-Bulgária, 1-3; Espanha-Checoslováquia 0-3; Checoslováquia-U. Soviética, 2-3; Bulgária-Alem. Oriental, 3-1.

NA MAIA: U. Soviética-Espanha, 3-1; Checoslováquia-Alem. Oriental, 2-3; Bulgária-Itália, 2-3.

«Poule» B
NAS ANTAS: Polónia-Portugal, 3-0; Jugoslávia-Roménia, 0-3; França-Holanda, 3-1.

NA MAIA: Holanda-Roménia, 3-1; Portugal-França, 0-3; Portugal-Jugoslávia, 0-3; França-Roménia, 3-1; Jugoslávia-Polónia, 3-1

Classificações finais

«Poule» A (1.º ao 6.º)	J.	V.	P.
1.º — União Soviética	5	5	10
2.º — Bulgária	5	3	8
3.º — Alemanha Oriental	5	3	8
5.º — Itália	5	2	7
4.º — Checoslováquia	5	2	7
6.º — Espanha	5	0	5

«Poule» B (7.º ao 12.º)	J.	V.	P.
1.º — Jugoslávia	5	4	9
2.º — Polónia	5	4	9
3.º — França	5	3	8
4.º — Roménia	5	2	7
5.º — Holanda	5	2	7
6.º — Portugal	5	0	5

Os russos foram, pois, os vencedores deste Campeonato sem terem sofrido qualquer derrota. Pelo contrário, Portugal foi o último sem ganhar um único «set». Boa presença dos búlgaros, que ao vencerem os alemães no último jogo, classificaram-se no segundo posto.

No próximo número falaremos ainda deste magnífico VII Campeonato Europeu de Voleibol (juniores masculinos).

M. D.

FUTEBOL NA TV

S. C. ESPINHO NOS ÉCRANS 3 VEZES

Já estão escolhidos os jogos que a TV transmitirá em directo do nacional da I Divisão de futebol.

Com efeito, foram assinados na sede da Federação Portuguesa de Futebol, os contratos entre os clubes interessados, os dirigentes federativos e o representante da RTP.

Quanto ao Sporting Clube de Espinho, será visto pelos ecrans jogar «fora» três vezes.

São os seguintes os jogos do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, que a RTP irá transmitir:

8.ª Jornada — Sporting-Portimonense; **9.ª**, F. C. Porto-U. Leiria; **10.ª**, Belenenses-Rio Ave; **11.ª**, V. Setúbal-Varzim; **12.ª**, Sp. Braga-Portimonense; **13.ª**, V. Setúbal-Sporting Clube de Espinho; **14.ª**, Belenenses-U. Leiria; **15.ª**, F. C. Porto-Sporting Clube de Espinho; **16.ª**, Belenenses-Marítimo; **17.ª**, Sp. Braga-Beira Mar; **18.ª**, Sporting-Sporting Clube de Espinho; **19.ª**, Sp. Braga-U. Leiria; **20.ª**, Estoril-Sp. Braga; **21.ª**, Sp. Braga-Belenenses; **22.ª**, Sporting-Sp. Braga; **23.ª**, V. Setúbal-Estoril; **24.ª**, Estoril-Rio Ave; **25.ª**, F. C. Porto-Estoril; **26.ª**, Sporting-Rio Ave; **27.ª**, V. Setúbal-Boavista.

TOTOBOLA

CONCURSO «ÓRGÃOS DA INFORMAÇÃO»

PROGNÓSTICO DA «DEFESA DE ESPINHO» — DESPORTO

N.º 1 — 26 AGOSTO — 79

Portimonense-Rio Ave	1
Braga-F. C. Porto	2
Espinho-Beira Mar	1
Boavista-Guimarães	1
Varzim-U. Leiria	1
Marítimo-Belenenses	x
Arsenal-Manchester United	x
Liverpool-W. Bromwich	1
Derby-Everton	2
Stoke-Tottenham	2
Wolverhamp-Ipswich	1
Norwich-Leeds	1
Aston Villa-Bristol	1

Os jogos deste concurso referem-se à I Divisão Nacional e ao Campeonato de Inglaterra.

VENDEM-SE

Três prédios em conjunto ou individual, sítos no lugar de Loureiro — Silvalde — Espinho.

A face da estrada Espinho-Ovar.

Contactar com Origenes Fernando Maia — Rua 23 n.º 244, — Telefone 921164.

CICLISMO

XIX Volta a Portugal em Miniatura

Cabe ao Sporting de Espinho a organização da XIX Volta a Portugal em Miniatura em Bicicleta.

A «Volta», integrada nas Festas de Verão da Cidade de Espinho é para crianças dos 6 aos 14 anos e tem o patrocínio da Fábrica de Malhas Artirene e da Comissão Municipal de Turismo.

Esta prova ciclista será realizada em data a anunciar oportunamente.

NOS PAVILHÕES DESPORTIVOS

Não fume nem faça barulho com buzinas. Está a prejudicar-se a si próprio e especialmente os outros.

ESPINHO - BEIRA MAR

Sporting de Espinho-Beira Mar é o primeiro jogo do Campeonato Nacional que principia no próximo domingo.

Jogo, à priori, nada fácil para ambas as equipas do distrito de Aveiro.

Os «tigres» no seu terreno não vão por certo, deixar de pontuar. O desânimo do «Torneio Internacional da Costa Verde» acabará no domingo com a equipa a mostrar elevada superioridade perante o seu adversário.

TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE

ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal. Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes		312\$00
Angola e Moçambique	598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela		572\$00
Brasil	884\$00	572\$00
Alemanha e Luxemburgo	884\$00	572\$00
Macau		379\$00
Colombia		572\$00
França		572\$00
Espanha		572\$00

DESPORTOS

VI TORNEIO INTERNACIONAL DA COSTA VERDE

COMENTÁRIO

UM BRAGA FELIZ QUE VENCE SEM CONVENCER TIGRES, AINDA SEM GARRAS, À PROCURA DO MELHOR LAMAS FOI SENSAÇÃO E OS ESPANHÓIS CUMPRIRAM

No último fim-de-semana o velho «Campo da Avenida» serviu de palco a mais uma edição do torneio denominado «Costa Verde» no qual estiveram empenhados os conjuntos do Sporting de Braga, do União de Lamas, do Pontevedra (Espanha), e do organizador — Sporting Clube de Espinho — que discutiram entre si o primado do torneio.

Na jornada inaugural mediram forças Espinho-Lamas e Pontevedra-Braga que dando a falsa ilusão de igualdade de valores e de futebol praticado vieram a terminar as peijas em igualdade. Desfeita a igualdade através da marcação de grandes penalidades a sorte disse que quem discutiria, entre si, o primeiro lugar seriam as equipas de Braga e de Lamas

enquanto que para atribuição dos terceiro e quarto lugares se defrontariam Espinhenses e Pontevedrenses.

Assim, a anteceder o jogo que ditaria o vencedor, defrontaram-se os vencidos da jornada inaugural — Espinho e Pontevedra — que culminou com a vitória do conjunto espanhol por 2-1. Jogo fraco que teve vencedor justo dado que os locais nunca foram capazes de contrariar a garra e a força de querer dos visitantes. No jogo que opôs Bracarenses a Lamasenses, saiu vencedor quem menos trabalhou e fez por merecer ganhar o jogo. O Lamas que podia — e merecia — ter atingido o intervalo a vencer por duas bolas de diferença, continuou na metade complementar a pressionar o antagonista que nunca atinou com a melhor forma de contrariar o jogo bem esquematizado dos homens de Lamas. Porém, quando nada o fazia esperar, os minhotos acabaram por beneficiar do único deslize dos contrários mesmo em clima da hora (90 minutos) e levaram para a cidade dos arcebispos o Troféu em disputa. Mais uma vez ficou demonstrado que a lógica em futebol se chama golo! Quem mais golos marcar é que ganha o jogo e não quem joga benzinho, forja oportunidades, mas não atina com o fundo da baliza.

O público não compareceu naquele número que seria de esperar tendo contribuído para isso diversos factores, preços de bilhetes, época balnear e... falta de publicidade! É verdade... Se bem publicitado o Avenida teria moldura humana em muito maior número de espectadores. Também uma outra razão que absteve a que no último dia estivesse numeroso público terá sido os Tigres não se terem classificado para disputar a final.

O torneio que servia para mostrar as possibilidades dos locais deve ter deixado os seus responsáveis nada tranquilos. Muito há ainda a fazer quer no entrosamento geral, quer na finalização.

Talvez o segredo esteja no meio-campo... Esperemos que já no domingo, na jornada inaugural, contra o Beira-Mar, as coisas corram de feição diferente e exista, já, um meio-campo mandão.

A. Fernando Leitão

O Torneio mostrou-nos as equipas com um pé pouco certo para a baliza. Nos tempos regulamentares poucos golos se marcaram.

Outra surpresa foi o afastamento do Sporting de Espinho da final. Jogando em casa os «tigres» não conseguiram ir além do último lugar, o que revela que algo não está certo na turma espinhense a necessitar de maior operacionalidade na pequena área.

No sábado o torneio principiou com o Braga-Pontevedra e Espinho-União de Lamas; no domingo o Braga defrontou o Lamas para apuramento do vencedor do Torneio e o Espinho jogou contra o Pontevedra.

SP. BRAGA, 0
PONTEVEDRA, 0

Sob a arbitragem de Raul de Oliveira, de Aveiro as equipas alinharam:

BRAGA—Conhé; Artur, Duarte, Ronaldo (Mendes, aos 33 m.) e João Cardoso; Paulo Rocha (Pinto aos 82 min.), Chico Faria, Chico Gordo, Fontes e Nelinho.
PONTEVEDRA — Sanchez; Santos, Sete, Magdalena e Gabriel; Chells, Sasian e Esteban; Parria, Lasa e Emilio (Vasquez, aos 75 min.).

Os minhotos dominaram durante todo o jogo, mostrando-se tecnicamente superiores aos espanhóis, mas revelaram-se pusilânimes da grande área adversária.

No desempate por grandes penalidades os bracarenses venceram por 5-3.

SP. ESPINHO, 1
U. LAMAS, 1

As equipas sob a arbitragem de Manuel Pica, alinharam:

ESPINHO — Gaspar; Coelho, José Freixo, Gonçalves e Raul; João Carlos, Vítor e Mória (Vítor Pereira 85 min.); Santos, Reis e Canavarro (Belinha 52 min.).
UNIÃO DE LAMAS — Serrão I; Vivas, Carlinhos, Chico e Amaral; Rui Manuel (Eurico 75 min.) Romão e Pinto da Rocha; Serrão II (Ricardo 85 min.), Rosário (Braga e Luís Pereira).

Durante todo o jogo o predomínio do meio-campo pertenceu ao Espinho que não conseguiu lograr a melhor devido à inope-

rância dos seus avançados ante a baliza.

Reis falhou um «penalty», mas a vinte minutos do fim o seu pé esteve mais certo ao colocar os «tigres» em vencedores.

Quando parecia tudo resolvido a favor dos visitados, o Lamas, a dois minutos do termo, por intermédio de Pinto da Rocha refaz a igualdade.

Na marcação de grandes penalidades a sorte esteve do lado do Lamas ao conseguir triunfar por 8-7.

SP. BRAGA, 1
U. LAMAS, 0

Árbitro: Joaquim Freire, de Aveiro.

BRAGA—Conhé; Artur, Duarte, João Cardoso e Mendes; Paulo Rocha, Quinho e Chico Faria; Fontes (Pinto 64 min.), Chico Gordo (Armindo 87 min.) e Nelinho.

LAMAS — Serrão I (Delfim 45 min.); Vivas, Carlitos, Chico e Amaral (Edmundo 45 min.); Rui Manuel (Ricardo 72 min.), Romão e Pinto da Rocha; Serrão II (Armando 68 min.); Adão (Eurico 68 min.) e Luís Pereira.

Por estranho que pareça, a melhor equipa em campo foi o União de Lamas, que, bem apoiada por todos os jogadores, evidenciou supremacia.

Mas a sorte não estava do lado dos bracarenses. Perdas diversas oportunidades flagrantes de inaugurarem o marcador, tudo a pensar já no recurso às grandes penalidades, eis que surge, aos

85 minutos, o golo insólito dos minhotos, resultante de um livre a castigar falta de Luís Pereira, foi apontado por Mendes e Nelito à boca da baliza não perdoo.

SP. ESPINHO, 1
PONTEVEDRA, 2

Árbitro: Vitorino Gonçalves, de Aveiro.

ESPINHO — João Luís; Coelho, Pinto Ribeiro, José Freixo e Raul (Vitorino aos 66 min.); João Carlos (Rúben aos 45 min.), Vítor Pereira e Vítor; Mória, Reis e Canavarro (Santos aos 66 m.).

PONTEVEDRA — Beto; Santos, Sete (Zim aos 26 min.), Magdeleno e Gabriel; Chells, Sasian (Bárrio aos 59 min.) e Estevan; Vasquez (Joan aos 61 m.), Blaza e Emilio.

Se no jogo contra o Lamas os «tigres» mostraram uma certa evidência, mormente no meio-campo, perante os espanhóis ploraram a sua actuação ao revelarem-se uma equipa fraca, temente da força física do adversário. Talvez o golo galego quando ainda quase não se dera pelo apito inicial, levasse a essa timidez. Mas, nem mesmo quando a igualdade surgiu aos 10 min. com o golo de Mória, os espinhenses foram espicaçados. Três minutos depois consentiram que as suas redes fossem furadas.

Daqui para a frente começou um futebol muito pelo ar, com uma linha média nada esclarecida e um ataque a nada poder fazer.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no livro B-60, folhas 126, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de MARGARIDA ALVES DE OLIVEIRA, falecida em 30 de Outubro de 1978, em Espinho, onde residia na rua 7, 565, que foi viúva, natural de São Paio de Oleiros, Vila da Feira.

Que como única e universal herdeira se habilitou sua filha MARIA FERNANDA FERREIRA DE OLIVEIRA, solteira, maior, natural de Espinho, onde mora na rua 7, 565.

Está conforme o original. Espinho e cartório notarial, catorze de Agosto de mil novecentos setenta e nove.

A Notária,
(Assinatura ilegível)



NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

VENDE-SE

Casa térrea na Rua 18, n.º 1120, contactar com o telefone 921534 ou 920403.

MÉDICO

JOAQUIM FERREIRA MENDES

Rua 9 n.º 295-2.º Esq.º — Espinho — Telefone 921710

OFERECE-SE

Em «FULL» ou «PART» time para trabalhar em escritas seladas GRUPO B.

Resposta à redacção ao n.º 178.

TABOPAN

MADEIRA AGLOMERADA NESTE GENERO — O MELHOR FABRICO DO PAÍS — CONSULTE OS NOVOS PREÇOS NA SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LD.ª

Apartado 53 — 4501 - ESPINHO Codex
Telefone 920642



Krónikas Nipónikas

Por J. MAIA

HIROSHIMA — Foi um Inferno de carne viva (Cont.)

Tínhamos ficado então, nos poderosos efeitos que caracterizam a bomba atómica: raios térmicos, a sua alta pressão ventosa causada pela explosão e a radioactividade. Passemos então em resumo a analisá-los:

Quando rebentou a mortífera bomba, a esfera de fogo formada nesse instante, media uns 2000 metros de diâmetro, irradiando um calor de 7000 graus centígrados. As pessoas que testemunharam o facto, e que se encontravam perto do centro de rebentamento, afirmaram que a sua cor era de um amarelo-avermelhado, tendo as pessoas que a testemunharam de longe, afirmado que a sua cor era semelhante ao pálido do magnésio. Os intensos raios térmicos da esfera de fogo, causaram queimaduras, inclusive a pessoas que se encontravam num raio de 3500 metros à volta do centro da explosão, dentro dum raio de 1200 metros, os órgãos internos do Homem, resultaram quase no seu todo afectados, motivo pela qual, muitas dessas pessoas viram a morte quase instantaneamente. Muitas outras, e com as roupas que tinham vestidas, em chamas, começaram correndo desfavoridas como almas penitentes prostradas ao inferno. Para se poder avaliar os valores da temperatura atingida, nessa área, registre-se os exemplos dos trilhos de uma linha de caminho de ferro, que passava perto, em que resultaram no seu total derretimento, e ainda, as bolhas encontradas num grosso tronco dum «bamboo», situado a cerca de 300 metros do centro de explosão. As temperaturas então atingidas, provocaram queimaduras em pessoas dentro duma área considerável, como cabe imaginar. Estas queimaduras, provenientes dos raios térmicos, penetraram profundamente no corpo humano, de tal ordem, que não sanaram facilmente, pois deu-se lugar à formação de culóide sobre a pele.

Passemos agora a analisar a alta pressão ventosa causada pela explosão. No momento da explosão da bomba, houve lugar à formação de uma pressão atmosférica de centos de quilos de força. Ou seja, a 500 metros do epicentro, atingiram-se valores na ordem das 19 toneladas, por metro quadrado. Razão pela qual muitas das pessoas que se encontravam fora dos seus lares, resultassem praticamente «cuspidas». Porém os inocentes que se encontravam dentro dos seus lares, não conheceram melhor sorte. As casas de madeira pereceram em coisa de segundos, caindo umas atrás das outras. Não obstante os edifícios de cimento armado, não conheceram melhor fim, acabando aos poucos por se instalarem no solo. Os fragmentos de vidros de janelas, então arrancados pela «euforia» deste vendaval, chegaram a ser encontrados a 16 quilómetros, e muitos deles no corpo de numerosas vítimas. Mesmo uma grossa porta de ferro, que hoje ainda resta no museu, não logrou escapar, sendo arrancada também, no meio deste pânico. Um edifício, que se dava pelo nome de «A Casa do Fomento Industrial», um dos mais elegantes

de então, ficou transformado no «Domo Atómico», hoje existente. Uma ponte que existia perto, viu-se totalmente arrancada pela forte pressão ventosa então atingida.

Como se já não bastasse o que atrás ficou dito, passemos agora a debruçar-nos sobre os efeitos da radioactividade, e suas consequências no corpo humano, nunca conhecidas, provenientes de bombas convencionais. A radioactividade, causou câmbios no sangue, perturbou as funções produtoras sanguíneas da «médula óssea», afectou os órgãos internos, como o fígado e os pulmões. Os efeitos directos da radioactividade, chegaram a estar 2300 metros do centro de explosão. Em particular, as pessoas que se encontravam num raio de 900 metros, receberam directamente tais avastadores efeitos.

Muitas destas pessoas vieram a falecer, devido ao fenómeno de depilação, e em muitos casos se notou a perda total do cabelo. Muitos dos inocentes então atingidos, foram ainda afectados pelo aparecimento de efusões sanguíneas, diarreia e náuseas. Como é largamente sabido, a bomba atómica depois da sua explosão, deixou por largo tempo a sua radioactividade residual na terra. Razão pela qual, muitas das pessoas não afectadas directamente, mas que caminharam buscando os seus mais queridos, então afectados directamente, e àquelas que participaram logo nas operações de salvamento, vieram a sofrer os efeitos radioactivos tal como os danificados directamente, a tal ponto, que vieram também a conhecer a morte. A radioactividade, não só afectou violentamente o corpo humano, como também o afectou por largo tempo em distintas formas. Por exemplo: as graves enfermidades como a leucemia, cancro e outras, apareceram de 2 a 10 anos mais tarde, atrás de consequências como iam já de si vivendo esses corpos humanos danificados. Cabe imaginar, os possíveis efeitos que mais tarde vieram a sofrer os seus descendentes. Afirma-se, felizmente, que não há qualquer caso derivado destes efeitos nos dias de hoje.

Na cidade ocorreram então fortes incêndios, soprou forte vento candente, dando lugar a remolinos e na parte Noroeste da cidade, começou a chover intensamente.

Anote-se, que a água de presas, lagos e rios, tinha desaparecido atendendo às temperaturas atingidas. Razão pela qual, as pessoas começaram a aproveitar a água destas chuvas, para beber. Só que, essas chuvas eram compostas de grandes gotas negras, com alto conteúdo grau de radioactividade. Poderá imaginar-se a sorte das pessoas, que beberam então essa água.

(Cont. na próxima Krón.)

Nota: Estes dados foram recolhidos no Museu «A Bomba Atómica» instalado no «Parque da Paz», em Hiroshima.

José Manuel Maia

DR. CASTRO REIS
ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922218
ESPINHO

CORREIO

Sr. Director:

Sou assinante e leitora assídua da «Defesa de Espinho» e tem sido com entusiasmo e alegria que tenho verificado que o senhor defende com a verdade tudo o que diz respeito à nossa terra. Por isso mesmo resolvi escrever-lhe contando um caso que infelizmente não dignifica o bom nome da minha terra, mas que é uso e abuso se passar por cá: brincar com a saúde das pessoas.

No sábado, dia 14 de Julho, a minha filha adoeceu. Por volta das 12,30 horas como visse que a febre aumentava resolvi ir com ela ao médico. Na ocasião o meu médico assistente não se encontrava em casa pois tinha sido chamado ao domicílio de um doente. Sendo assim, vendo que a miúda piorava, vou para o hospital. Chego lá, a sala de espera está repleta. Julgando que ia ser atendida com mais brevidade resolvo ir para a nossa tão falada policlínica. Entretanto são 13 horas. Quando chego pergunto se têm médico. Diz-me a empregada que o médico de serviço de urgência devia estar a chegar pois a hora da entrada é precisamente às 13 horas. Era, mas não foi! Nem sei a que horas é que o dito médico entrou no serviço pois estive à espera nada menos que hora e meia e nada de aparecer. Durante este tempo a minha filha foi piorando o que a empregada pôde verificar porque de cinco em cinco minutos ia com ela para os lavabos com vômitos. Resolvo ir para um hospital do Porto. Foi à saída de Espinho que encontro o meu médico pois, entretanto já regressava de prestar auxílio a casa de outros doentes.

Acompanhada por ele venho para casa onde presta assistência à minha filha. Na ocasião que a vê dá-lhe uma injeção e receita mais 4, dizendo que tem de tomar outra mais para o fim da tarde. Mais ao menos às 19 horas, vou de novo ao hospital com a miúda para aplicar nova injeção. Aí recusam a dar-lha pois era preciso a receita o que não tinha. Para me darem os medicamentos a receita teve de ficar na farmácia. Pergunto porque não aplicam injeções sem receita se nunca se tinha verificado isso. Respondem-me que foi uma lei que veio à pouco tempo, por causa do abuso de aborto e droga. Mais uma vez peço para darem a injeção pois não era o caso da minha filha uma vez que estava acompanhada pelos pais, tinha 11 anos e a injeção era de penicilina (Hipopen). Peço para mostrarem a injeção à enfermeira, mas mesmo assim recusa-se a dar. São leis. E eu até concordo com elas. Simplesmente não tinha conhecimento dessa lei se não a conhecia foi porque não a li em lado nenhum. Portanto as pessoas na maioria, tenho a certeza, não sabem que essa lei existe. No próprio hospital havia de estar afixada bem na frente do público essa dita lei, e, não está. Era bom que quando uma lei desse género fosse feita, a dessem a conhecer a todo o público para se tomarem as devidas providências.

Depois destes «azares» todos de que a minha filha foi vítima pergunto: com que assistência médica os habitantes de Espinho podem contar? É triste e lamentável. Com todo o respeito,

Uma espinhense

LICEU DE ESPINHO

Foi criado pelo MEIC, no Liceu de Espinho, um Centro de Apoio ao Ano Propedêutico, que entrará em funcionamento no próximo ano lectivo de 1979-80.

O PAÍS EM POUCAS LINHAS

O Programa de Governo apresentado pelo gabinete chefiado por Maria de Lourdes Pintasilgo passou na Assembleia da República por uma escassa minoria de votos.

A greve dos médicos e a falta de medicamentos são dois problemas candentes por que o País atravessa. A paralisação da classe médica teve já repercussões internacionais, tendo a Ordem dos Médicos recebido telegramas de solidariedade da Confederação das Ordens Europeias, da Ordem dos Médicos Italiana e da Acção Médica Mundial.

O grupo de assalto antiterrorista está praticamente formado, no que se refere a orgânica, constituição, efectivos e instalações, mas oficialmente ainda não existe.

O Presidente da República deslocou-se à Régua para assistir ao encerramento da Feira do Douro. Durante a sessão de encerramento usaram da palavra António Barreto que proferiu uma conferência subordinada ao tema «Descentralização a desenvolvimento regional» e o poeta e escritor Miguel Torga que falou sobre «O Homem no Douro».

O famigerado treinador Joaquim Meirim irá responder a Tribunal por ter sido apanhado a conduzir um automóvel na avenida 24 de Julho em Lisboa, quando está impedido de o fazer por determinação da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres.

ESPINHO

DE

espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE - BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE DE VARIEDADES

★ VARIEDADES

- BALLET HEINA DANCERS
Ballet Filipino
- THE ATLAS
acrobatas italianos
- JOSECA
Cançonetista



jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel - 920238



TELEVISÃO

SÁBADO
25/8/1979

DOMINGO
26/8/1979

16,00 — Abertura e Sumário
16,05 — Novos Horizontes
16,30 — O Povo e a Música
17,00 — Animação
17,30 — CARTA DA NOVA FRANÇA
18,00 — 10 milhões de consumidores
18,30 — 4.300 minutos
19,00 — EUROVISÃO Taça do Mundo de Atletismo
20,00 — Jornal RTP-1
20,30 — Manuel e Beatriz
20,35 — EUROVISÃO Taça do Mundo de Atletismo
22,00 — Alamedas da Noite «À BEIRA DO ABISMO»
00,00 — 24 Horas
00,10 — Fecho.

13,00 — Abertura e Eucaristia Dominical
13,45 — EUROVISÃO Grande Prémio da Holanda
14,15 — Sumário
14,20 — Entre barreiras
14,45 — EUROVISÃO Grande Prémio da Holanda
15,40 — ABC da Culinária «Bifes com cogumelos»
16,00 — A AVENTURA DE DARWIN
17,35 — A Abelha Mala
18,00 — Enciclopédia do espectáculo
18,30 — Ao piano... Rui Guedes
19,00 — Grande Encontro. Que inclui a transmissão directa da EUROVISÃO — Taça do Mundo de Atletismo
20,00 — Jornal RTP-1
20,30 — Manuel e Beatriz

20,35 — EUROVISÃO Taça do Mundo de Atletismo
22,00 — MARIE CURIE
22,55 — 24 Horas
23,00 — Fecho.

2.º CANAL

20,30 — Abertura
20,32 — O HOMEM ARANHA
21,00 — Dia a Dia
21,30 — A PAR E PASSO
23,00 — Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
Segunda-feira — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 — Telef. 920320.
Terça-feira — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Quinta-feira — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

2.º CANAL

20,30 — Abertura
20,32 — No rasto de...
21,00 — ÉCRAN MÁGICO
23,00 — Fecho.

ESPECTÁCULOS

Dia 24, sexta-feira, às 3,30 e 9,45 — «Os Comandos da Morte», com Gregory Peck, Laurence Olivier e James Mason. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Dia 25, sábado, às 3,30 e 9,45 — «6 Mulheres para Um Detetive», com o famoso detetive «Columbo», com Peter Falk, Ann Margret, Ellen Breunan, Sid Caesar e Fernando Lamas. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Dia 26, domingo, às 3,30 e 9,45 — «Amor e Balas», com Charles Bronson, Jill Ireland e Rod Steiger. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Dia 27, segunda-feira, às 3,30 e 9,45 — «Alta Ansiedade», com Madeline Kahn, Cloris Leachman e Harvel Korman. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Dia 28, terça-feira, às 3,30 (para todos, m/ de 6 anos) «Festival do Oeste», e às 9,45 — «Um Amor de Vigarista», com Robert Lamoureux e Christine Dejoux. (Não aconselhável e menores de 13 anos).

Dia 29, quarta-feira, às 3,30 e 9,45 — «Graças a Deus é Sexta-feira», com Donna Summer, Valerie Landsburg, Terry Nunn e «The Commedores». (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Dia 30, quinta-feira, às 3,30 e 9,45 — «A Fúria», com Kirk Douglas, John Cassavetes e Anny Irving. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

VENDE-SE

Prédio — Rua 62 n.º 327 a 331 (frente) e Rua 9 n.º 406 (garagens e quintal-traseiras). Falar Rua 15 n.º 452 — Telefone, 920737 ou Rua 19 n.º 459 — Telefone, 920149.

VENDE-SE PRÉDIO

DEVOLUTO na Rua 31 n.º 859-863, rés-do-chão e 1.º andar com pequeno quintal. Informa na Avenida 8 n.º 392 — ESPINHO.

VENDE-SE TERRENO

ESMOJÃES — ANTA

Falar: AVELINO

Telefone: 920270

SUPERMERCADO DO LAR

RUA 62 N.º 227 A 231 — TEL. 922986 — ESPINHO
OFERECE A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS

Alcatifa em caraculo de 1.º, 220\$00 m2 * Papéis de parede laváveis, 100\$00 Rolo * Pavimentos plásticos importados para cozinha, salas, Q. B., etc., 200\$00 m2.

COZINHAS POR ELEMENTOS «SÓNIA», CARPETES, MAPLES, CANDEEIROS, TAPETES, COLCHÕES, MÓVEIS E TUDO PARA O SEU LAR.

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

VENDE-SE EM ESPINHO

RUA 4 ESQ. 35

Prédio de Gaveto com 9 apartamentos, construção de 1.ª, paredes duplas, escadas de mármore, revestido a pastilha e caixilharias de alumínio.

Aparcamento para carros dos apartamentos e ainda 1 armazém e garagem para 2 carros na cave.

Devidamente legalizado para compra do seu apartamento através do crédito à habitação ou poupança de crédito para Emigrantes.

MANUEL SALGUEIRO, Apartado 80 — ESPINHO
TELEFONES: 922036 - 922174 - 920811


Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS



CONCURSO da RTP/2


RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1266
1008-Lisboa-Codex

CONCORRENTE

Nome.....

Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....




CONCURSO

ACOMPANHANTE

Nome.....


Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....




CONCURSO

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível os nomes do par de concorrentes. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266-1008-Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP



cole no endereço postal




CONCURSO da RTP/2

RTP Radiotelevisão Portuguesa, EP
Apartado 1423
1012-Lisboa-Codex

Sessão Nº.....

Filme.....

Data de emissão do Filme..... /..... /.....



CONCURSO


RTP/1

RTP/2

Nome.....


Morada.....

Localidade..... Telf..... Distrito.....

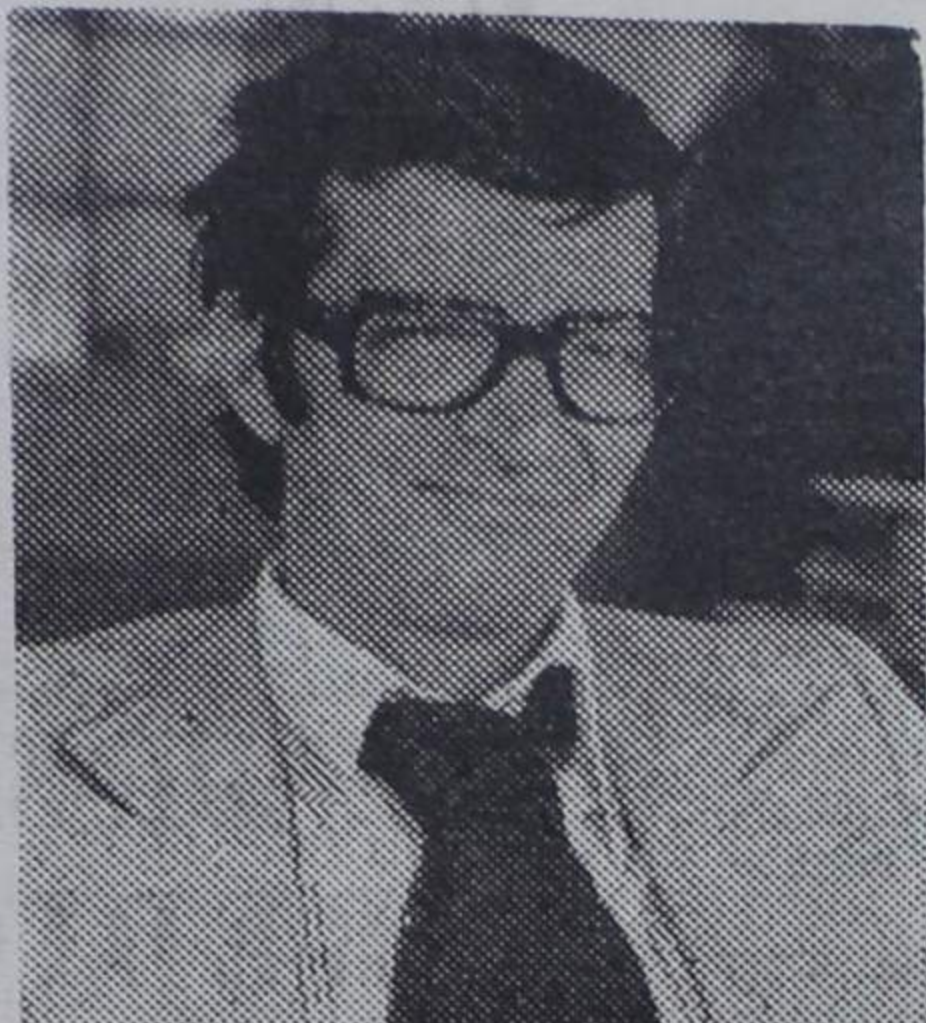


CONCURSO

IMPORTANTE: Escrever em letra bem legível, título do filme a resposta e o nome do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 1012- Lisboa-Codex, colado em postal modelo normal dos CTP



cole no endereço postal



O BISTURI EL CID

por ERCILIO DE AZEVEDO

Desde moço que admiro El Cid. Um batalhador destemido, um homem de rija ténpera, terror de cristãos e infiéis, expulso um belo dia da régia corte por intrigas e despeitos dos áulicos palacianos. Sofreu no orgulho mas não dobrou a cerviz. Continuou a ser (e assim ficou, El Cid).

Pois o El Cid de agora é tal e qual o outro, o Campeador de antanho: de mal com El-Rei por amor da verdade e da inteireza de espírito e de convicções!

Enquanto um com o montante talhava caminhos de glória por entre os arraiais dos sarracenos, este com um simples lápis logrou cativar a esquiva e doidivanas deusa e enfileirar desse modo no rol dos mal-aventurados, incorriças no presidencial desagrado.

De um dia para o outro, El Cid voltou-se no autêntico campeador dos humilhados e ofendidos grilhetas de carvão e da pena... De «cartoonista» de génio e aura transmudou-se em uma espécie de herói nacional, ou figura nacional como queiram, tão-somente devido ao seu risco feroz, satírico e implacável.

Por estas bandas afirma-se, e com carradas de razão muitas vezes, que só põe tinha quem é tihoso...

Pois muito bem! Se entenderam que o livro de El Cid continha vérmina ou verdete que desfeava a figura de um qualquer herói de banda desenhada a culpa não é do Cid, não é?...

El Cid é um bom rapaz, muito atento, venerador e obrigado às grandes individualidades do regime e, sobretudo, para com os gigantes que desde 74 para cá marcaram com dedadas (do pé) indeléveis a história pátria. É por isso que não creio, nem que me venham com um pauzinho de vela aceso, que o novo campeador tivesse intenção de despír o rei ou de mostrar a nudez do tefarca que dobrou o grande cabo e vergou a vontade de gregos e troianos.

El Cid é um ingénuo e bem intencionado idealista que acredita cegamente que a Santa Inquisição desapareceu há muitos anos e que os Torquemadas apenas vivem para servir de «leit-motif» aos irmãos da piedosa irmandade.

Mas certo, sabido e provado ficou, por via dos novíssimos e pouco originais autos, de fé, que El Cid derrubou a muralha de bambu que rodeava o incensado ídolo de alguns (poucos) e que o seu toque de campanha matou para sempre o mandarim no distante Celeste Império.

CARAY, DON LORENZO

• POR MARIA LYGIA

Há dias, vindo de Cuba, dos festejos heróicos de Moncada, do abraço possante do Fidel, desceu pesadamente na Portela o conselheiro Lourenço.

Na euforia de quem assistiu de fresco às comemorações rubras «de la Revolucion», alçando-se com esforço na ponta das biqueiras ao lado de Castro, colossal e barbudo, S. Ex.º declarou à chegada, já revestido da conselheiral suficiéncia, «que tinha visto tudo».

A Imprensa decerto rolou os olhos, abismada. Santo Deus, em tão curta visita, entre desfiles intermináveis discursos e banquetes, o magnífico Lourenço arranjara ainda tempo, disposição e intelecto para coscuvilhar, deglotir e armazenar sob a melena rebelde, enfim nos cascos, toda a realidade sócio-económica, política, geográfica e cultural do povo cubano. Portentoso!

E, de facto, que seria de nós sem a diligéncia alada e discreta desses autênticos embaixadores da inteligéncia, do poder e da cultura nativa (que o cargo insufla como um dom sobrenatural), manobrando à revelia de governos que não governam, de uma Assembleia que faz berreiro e oposição?

O conselheiro Lourenço voltou da sua missão cubana decerto mais refrescado no primitivo ardor revolucionário que avermelhou Abril, com o vocabulário decerto enriquecido, ensolarado por alguns «porrazos» metidos a calhar em vez da porrada nativa, tão do seu gosto e gosto; quem sabe, com um subtil balanceio no pisar esmagador, «recuerdo» gracioso daquela terra calorosa da rumba, da cana, das «guapas», «bendita sea su gracia, caray!»

De resto, estas e outras espanidades castiças e gostosas de que, sem dúvida, Lourenço espertamente gozou, estão agora na moda entre nós. Mais precisamente, desde a abolição do passaporte, que abriu as comportas a uma avalanche de espanhóis que palram, devoram e compram por toda a parte aquilo que nós, desgraçadamente, não podemos comprar nem debicar; desde a televisiva «Doña Barbara», mortífera e ardente; sobretudo, desde que em Manágua, num congresso sério, no rescaldo sangrento e putrefacto da guerra civil, Soares, em mangas de camisa, espanholando numa algaraviada hilariante, apalhaçada, conseguiu com êxito divertir os «murchos confrades» e também os que tiveram a dita de o admirar de longe na nossa sotrana TV...

Como pombos-correios lançados por mão discreta em diferentes direcções com o seu recado debaixo da asa, assim os conselheiros despedem para onde são precisos, para onde são mandados.

Acaso as coisas vão mal para as bandas das antigas colónias? Machel aferrolha, nacionaliza, expulsa, faz despeitas; Neto catrafia, nacionaliza, bate o pé? Pois, uma bela manhã, ao despertar, ao pequeno almoço, o cidadão lê nos jornais que o conselheiro Antunes se encontra no Maputo, ou conferencia em Luanda. Daí, aproveitando o ensejo, dá uma saltada a Lusaka, a Dar-Es-Salam — locais onde é veneradíssimo, uma grande cabeça — a fim de endireitar o remexido Terceiro Mundo, conceder os seus preciosíssimos conselhos, pregar um susto à África do Sul e à Rodésia incentivando os guerrilheiros libertadores. E, embora até hoje se não tenham lóbrgado resultados práticos, positivos, das jornadas do esclarecido conselheiro, pois Machel continua a engaiolar, a expulsar, a nacionalizar, e Neto, não obstante os triunfalismos de Bissau, continua a negar-se, com insoléncia, à resolução do contencioso económico, Antunes teima em viajar, em pregar, psicólogo terceiro-mundista como só ele!... A verdade diga-se: por lá estimam-no como parente, escutam-no com polidez, pode sair de noite em segurança, dormir regalado, sem o receio de visitas importunas, abrutalhadas...

Ainda há dias, em voo dito particular, reservado, outro conselheiro, desta vez Charais, perfil amassado de camafeu romano, divagou pelo Maputo, ouviu, sondou, anotou, para depois vir, com autoridade e notoriedade, indicar os rumos a seguir ao Presidente da República...

Extraordinários, sem dúvida, estes varões recém-despidos da armadura bélica que, num rasgo de humildade, de filosófica abnegação, se envolvem hoje no lençol pacifista de Gandhi e, batendo no peito, pregam a concórdia, aconselham a mortificação, cerrando piedosamente os olhos aos fuzilamentos, aos vexames...

Para comemorações camonianas, estímulo ao emigrante, coisas da cultura, lá voa Vítor Alves, leve como uma pluma, barbicha a adejar, Europa fora ou pelas terras do Oriente ou das Américas — onde quer que portugueses suem em arrecadem as divisas, depois dizimadas na calaceirice e nas greves dos patricios... Ele é, sem dúvida, o mais palaciano e diplomata do rancho político-militar; no trato, no alfaiate, na ciência das recepções está ali a sugestão, o figurino, a ambição, segundo consta, de uma futura embaixada nas esferas civilizadas de Sua Graciosa Majestade... Com efeito, já vão longe os seu desaguidados com «Os Lusíadas». Para se reabilitar do saneamento do divino zarolho, desatou, desde há tempos, a polir-lhe a imagem, a doirar-lhe os louros, a recitá-lo diariamente por penitência, por contrição; e, na verdade, haverá melhor prova de autocrítica a que se submeteu do que a insistência em presidir ele próprio, todos os anos, aos festejos do Épico, aguentando-lhe o elogio, os babosos oradores, encomendando as medalhas?

Na férvida questão da Reforma Agrária, quem mais habilitado do que Pesarat para intervir, para escrever, para vir defender na TV as conquistas revolucionárias, justificar as ocupações — ele próprio, para tanta gente, uma legenda desses tempos de delírio violento, de decisões tomadas em cima do «jeep», legitimadas em nome da chamada legalidade revolucionária?

Para o povo expectante e atormentado, Eanes, sumido na sombra habitual, diluído na névoa das hesitações, dos discursos vagos e contrários, distancia-se; já pouco mais é, infelizmente, do que um perfil rígido, um empertigar mecânico, desumanizado. E, ocupando o vazio da máscara, parece declinar-se alternadamente ora a máscara de um, ora a máscara de outro, daqueles nove homens fortes a que ele parece fatalmente acorrentado, quicá por afectos, por camaradagem, ou por sobrevivência.

EDITORIAL

CRISTO OU MARX?

(Continuação da primeira página)

entre a religião e a política, mas pela hipocrisia demagógica de, fazendo um aproveitamento oportunista dos sentimentos do povo, se pretender escamotear Marx, com Cristo.

Mais grave ainda quando se assiste à indiferença, ao afastamento, ao silêncio, da Igreja portuguesa, perante a facilidade, e a impunidade, com que se fala de cristianismo para esconder marxismo.

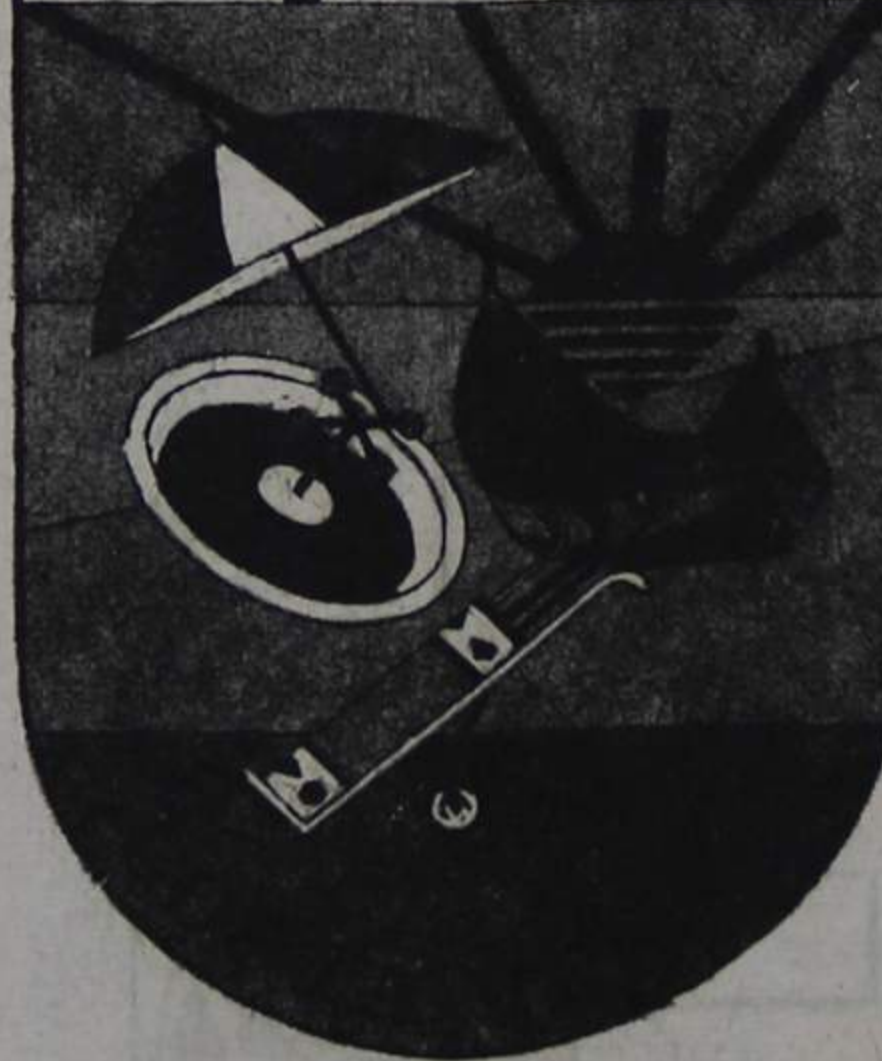
Enquanto o secretário-geral do Partido Comunista Português não perdeu tempo a aplaudir e a abençoar o catolicismo da chefe deste governo, não há conhecimento de qualquer tomada de posição dos Bispos quanto à descarada campanha de querer fazer crer que é azul celeste o que ninguém duvida que é vermelho bem vivo.

É necessário pôr fim à escandalosa e indecente utilização da Igreja para fins políticos. Nunca é demais repetir que um católico não pode ser marxista e que um marxista nunca pode ser católico.

Ramalho Eanes que o diga.

FERNANDO BARRADAS

Espinho



TOME UMA DECISÃO
INTELIGENTE
ASSINE O
«DEFESA DE ESPINHO»

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho
ESPINHO